



DISTRIBUIÇÃO DIRIGIDA - R\$ 9,90



Feminicídio: As diversas faces da violência

ANO 12 • EDIÇÃO 142 • SETEMBRO DE 2019



Boituva:

A capital do paraquedismo completa 82 anos

Lixo Plástico:

O planeta precisa de ajuda e pede socorro

Games:

Saiba um pouco sobre a evolução tecnológica desse mercado

Parabéns a todos os pais do mundo! Que delícia ser pai! Que delícia ter pai! Precisamos dar valor a esse ser que nos ensinou que, sem dignidade e amor ao próximo, não chegamos a lugar algum. Amo você, meu filho! Amo você, meu pai! Parabéns a toda equipe da Revista Hadar por nos homenagear com essa bela reportagem.

João Batista Ferreira

Parabéns, Tatuí, pelo seu aniversário! Sou grata por poder revelar o amor a Tatuí, onde fiz história e dei asas à poesia que voou daí para o mundo. Obrigada a vocês, da Revista Hadar, que não deixam a história cultural da cidade se apagar e dão fôlego no registro de sua viva memória de expressivas pessoas que lhe trazem divisas num contexto nacional e internacional.
E Viva a aniversariante! Tatuí, cidade Ternura, Capital da Música e dos Doces. Com imensa Ternura.

Cristina Siqueira

(Fazendo alusão à matéria de capa da edição de agosto, na qual a Cristina foi uma das entrevistadas)

Obrigado, querida Bernadete, pela oportunidade! Parabéns pelo trabalho!

Adriano Machado

(Fazendo alusão à matéria de capa da edição de agosto, na qual o Adriano foi um dos entrevistados)

Honrado, muito, mas muito obrigado pelo carinho de todos vocês dessa revista maravilhosa!

Eduardo Augusto

(Fazendo alusão à matéria de capa da edição de agosto, na qual o Eduardo foi um dos entrevistados)

Parabéns a toda a equipe da Revista Hadar pela bela reportagem sobre a cidade de Tatuí. Aliás, parabéns por todas as belíssimas reportagens, ilustrações... Li a revista toda e amei o conteúdo! Cada dia que passa ela está mais gostosa de ler e linda de se ver!!! Sucesso, mulher guerreira!

Júlio Carrascoza

(Fazendo alusão à edição de agosto)

Muito boa a matéria sobre hemorragia pós-parto. Achei muito importante essa informação. Parabéns, Hadar! E obrigada por estar sempre buscando nos manter informados.

Meire Aparecida de Souza

Beijos de luz e paz a todos da Revista Hadar!

**Maria do Carmo Marques Ramos
(Carminha)**

2019
DATAS COMEMORATIVAS

Setembro

- | | |
|---|---|
| 01 - Dia do Profissional de Educação Física/ Dia do Corinthians/ Dia da Bailarina/ Dia de Santa Beatriz da Silva | 16 - Dia Internacional para a Preservação da Camada de Ozônio/ Dia de São Cipriano |
| 02 - Dia de Santa Dorotéia | 17 - Dia da Compreensão Mundial |
| 03 - Dia do Biólogo/ Dia de São Gregório Magno | 18 - Dia dos Símbolos Nacionais |
| 04 - Dia de Santa Rosália | 19 - Dia Nacional do Teatro |
| 05 - Dia da Amazônia/ Dia do Irmão | 20 - Revolução Farroupilha (Dia do Gaúcho)/ Dia do Engenheiro Químico |
| 06 - Dia do Alfaiate/ Dia do Sexo/ Aniversário da cidade de Boituva | 21 - Dia da Árvore/ Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência/ Dia do Adolescente/ Dia do Fazendeiro/ Dia da Tia |
| 07 - Dia da Independência do Brasil - 7 de Setembro | 22 - Dia do Contador/ Dia da Juventude do Brasil/ Dia Mundial Sem Carro/ Dia Nacional do Atleta Paralímpico |
| 08 - Dia Mundial da Alfabetização/ Dia de Santo Adriano/ Dia de Nossa Senhora da Natividade/ Aniversário de Vitória | 23 - Dia dos Filhos/ Dia do Sorvete/ Dia do Soldador |
| 09 - Dia do Administrador/ Dia do Médico Veterinário/ Dia do Cachorro-Quente | 25 - Dia Nacional do Trânsito/ Dia Internacional do Farmacêutico |
| 10 - Dia do Gordo | 26 - Dia Interamericano das Relações Públicas/ Dia dos Primos/ Dia Nacional dos Surdos |
| 13 - Dia Nacional da Cachaça/ Dia do Agrônomo | 27 - Dia de São Cosme e Damião/ Dia Nacional de Doação de Órgãos |
| 14 - Dia da Cruz/ Dia do Frevo | 29 - Dia Mundial do Petróleo/ Dia de São Gabriel Arcanjo/ Dia de São Rafael Arcanjo/ Dia de São Miguel Arcanjo |
| 15 - Dia do Cliente/ Dia de Nossa Senhora das Dores/ Dia Mundial de Conscientização sobre Linfomas | 30 - Dia da Secretária/ Dia da Bíblia Católica |

Mas não se esqueça, todo dia é dia de ser feliz!

Carta ao leitor

Prezado leitor!

Mais uma edição quentinha da nossa querida Hadar está chegando em suas mãos, recheada de assuntos super interessantes.

Infelizmente, é preciso dizer que nosso país vive um momento delicado e cheio de incertezas, com várias questões que preocupam. Entre essas questões, está o aumento da violência contra a mulher. Uma triste realidade que afeta não apenas as mulheres, mas a sociedade como um todo, pois quando um homem mata sua esposa, ele se esquece de que mata também a mãe de seus filhos, que por sua vez é também filha de alguém, sobrinha, prima. Enfim, várias vidas são afetadas quando um homem mata a mulher simplesmente por ela ser mulher... Simplesmente por não aceitar a separação...

Entre todas as mazelas deste país, certamente, combater todas as formas de violência é uma das prioridades que o governo e a sociedade devem eleger para atuar. Afinal, que futuro tem uma nação – ou mesmo a raça humana – quando matamos uns aos outros?!

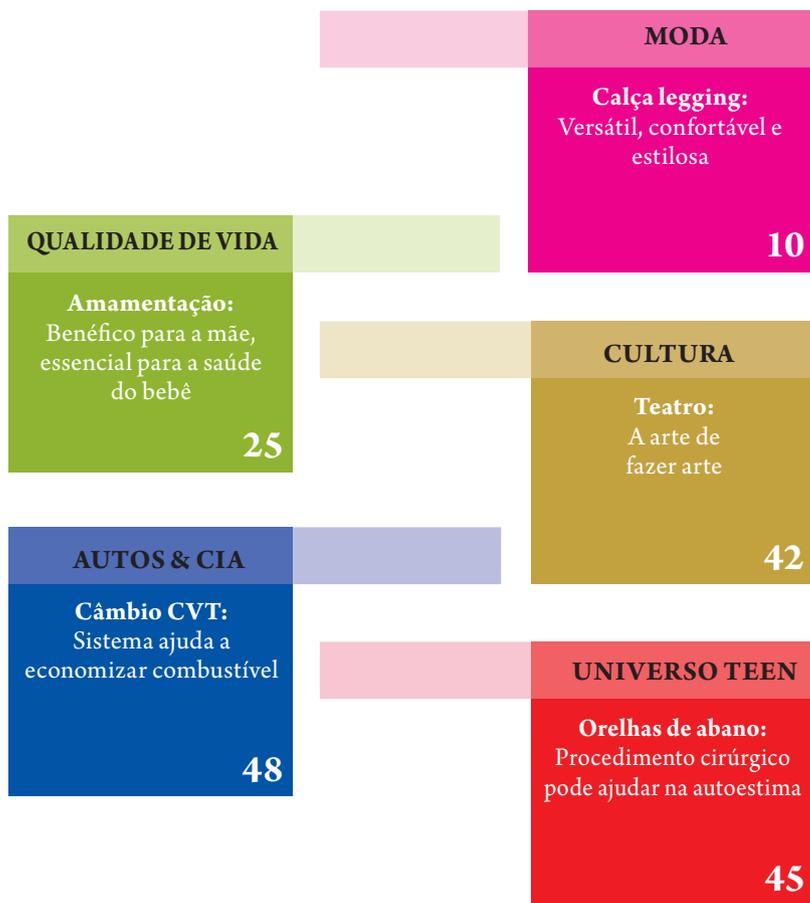
A sociedade brasileira ainda é muito machista e racista. Muita coisa precisa e deve mudar, mas até que todos nós sejamos vistos como iguais (mesmo com nossas particularidades pessoais), denunciar e combater comportamentos intolerantes ainda é o melhor caminho para enfrentar o problema, esse é o tema da nossa reportagem de capa, não deixe de ler!

E não para por aí! Na Hadar tem muito mais, tem emoção, tem amor, tem solidariedade, cultura... E tem teatro! Isso mesmo, dia 19 de setembro é o Dia Nacional do Teatro, e serão homenageados os artistas brasileiros desta nobre área e nós, da Revista Hadar, não poderíamos deixar passar batido, é claro!

É isso aí, caro leitor! Nós nos esforçamos para elevar o seu astral, sua qualidade de vida e fazer você se sentir bem consigo mesmo. Basta ter fé e acreditar que um só homem pode fazer a diferença.

Esperamos que goste e que devore cada página que como sempre é criada com muito carinho, amor, profissionalismo e ética, especialmente para você, que nos acompanha e que nos motiva a seguir em frente!

Boa Leitura e até a próxima!



Visão: Como Revista regional, há o desejo de valorizar o interior paulista com uma publicação de qualidade e que, realmente, atinja, satisfatoriamente, nosso público.

Missão: A Revista Hadar tem o propósito de entreter e informar seus leitores com qualidade. Todo dia é um desafio para que, quando você abrir seu exemplar, consiga identificar-se com as matérias, com o equilíbrio de beleza nas imagens e com a qualidade de informação, inovação, qualidade e ética.

Valores: Comprometimento com anunciantes e leitores; qualidade em tudo que fizermos; valorização da revista como um todo; cumprimento de datas/prazos.

EXPEDIENTE HADAR

Editora/Direção de Arte
Bernadete Elmec
editora@revistahadar.com.br

Jornalista/Redação
Ana Luiza Schiffers, Marcos A. Vieira de Moraes MTB 026705 e
Maria Eliza Rosa MTB 0083950/SP
jornalismo@revistahadar.com.br

Atendimento
falecom@revistahadar.com.br

Revisão
Marry Calvino

Criação/Diagramação
Elmec Comunicações
Leonardo Manis Casarini
arte@revistahadar.com.br
diagramacao@revistahadar.com.br

Site
Danilo Casseiro de Campos
www.revistahadar.com.br

Anúncios e Publicidade
Claudio Elmec
☎ (15) 99144-8747/997895266/99789-5267
R. Sete de Maio 150 - sala 03
(15) 3259-7014/3259-4543
comercial@revistahadar.com.br
contato@elmeccomunicacoes.com.br

Empresa Responsável
Editora Camargo & Cia Ltda.
R. Sete de Maio 150 - sala 03 - Tatuí
(15) 3259-4543
editora@revistahadar.com.br

Colaboradores
Luiz Carlos Magaldi Filho, Maria do Carmo Marques Ramos, Pacco e Veridiana Pettinelli

Agradecimentos
Ana Paula Del'Arco, Cristiane Pizzutto, Cláudia Marçal, Kelem de Negreiros Cabral, Maria Fernanda Schiffers, Pedro Genta, Regina Soares, Ranuzia Martins, Alan Kim Mareines, Guilherme Camargo Elmec, Rodrigo Fulini Brasil, Eliana Mari de Moura, Érica Pedro, Rogério Vianna, Camila Vieira de Paula, Estela Biscaro, Rafael Bidim Lélis, Maria Eduarda Menezes de Brito, Giovanna Hissame Todão Paques, Maria Leticia Soares Tondini, Mirella Arena, Magda Bertanha, Renata Camargo Elmec, Ana Cristina Silva Machado, Livia Camargo, Assessoria de Imprensa do Conservatório de Tatuí, Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Cerquillo, Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Tatuí e site: www.x-pres.com.br.

Distribuição
Boituva, Capela do Alto, Cerquillo, Cesário Lange, Iperó, Araçoiaba da Serra, Pereiras, Quadra, Tatuí, Tietê e Porangaba.

Tiragem
8.000 exemplares

A Revista Hadar não se responsabiliza por conceitos e opiniões emitidos por entrevistados e colaboradores da revista, não, necessariamente, refletem na opinião da redação e editores, assim como não se responsabiliza pelo conteúdo de informes e anúncios publicitários.

Toda penúltima terça-feira do mês, no Buffet e Gastronomia Claudia Rauscher, em Tatuí, acontece a reunião do GAATA (Grupo de Apoio à Adoção de Tatuí), às 19h. Endereço: Avenida Coronel Firmo Vieira de Camargo, 171, Centro, Tatuí. Informações: (15) 3251-8520 ou [f @GaataDeTatuí](#).

Em Tatuí, toda terça-feira, acontece o Bazar do Lar Donato Flores, das 9h às 16h, em prol à instituição. Além de roupas e acessórios, há também móveis e utensílios. Informações: (15) 3251-1657/3305-1035 ou na Rua Vicente Cardoso, 1591.

Em São Paulo, no dia 21 de setembro, uma banda formada por 1500 músicos se reunirá, às 16h, no Roof top do São Paulo Expo, para um flash mob musical em defesa da causa da música. O evento acontece em paralelo à Music Show Experience (20 a 22 de setembro) e o repertório inclui clássicos do rock. As inscrições ainda estão abertas para os músicos e as bandas interessados em tocar no evento. Escolas de música, conservatórios e projetos sociais também estão convidados a se tornarem parceiros da apresentação. O show acontece em um momento de mobilização política do setor musical brasileiro em torno de seus interesses: em abril foi criada a Frente Parlamentar da Indústria da Música (Fremúsica), em Brasília, com o apoio de 26 partidos. Por isso, a música "Que País é Esse?", da banda Legião Urbana, foi escolhida para o clipe oficial do evento. Além de Legião Urbana, o repertório do show incluirá canções de AC/DC, Capital Inicial, Daft Punk, Bruno Mars e Chic. As inscrições devem ser feitas através do site: <https://www.sympla.com.br/> www.emfoco.net. O Roof top do São Paulo Expo fica na Rodovia dos Imigrantes, km 1,5 / São Paulo SP. Informações: (11) 3819-3031 / (11) 98772-1162.

Em Tatuí, no Conservatório, acontece: dia 10, às 20h, Jazz Combo do Conservatório de Tatuí; dia 12, às 20h, Coro do Conservatório de Tatuí, regente convidado Marcos Baldini; dia 15, às 29h, Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí - Espetáculo: "Viagem ao Céu", Inspirado na obra de Monteiro Lobato, sob coordenação de Rogério Vianna, classificação livre; dia 18, às 20h, Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí, sob coordenação de Edson Lopes; dia 19, às 20h, Big Band do Conservatório de Tatuí, sob coordenação de Cláudio Sampaio "Cambé"; dia 19, às 20h, sob coordenação de Cláudio Sampaio "Cambé"; dia 19, às 20h, Big Band do Conservatório de Tatuí, sob coordenação de Cláudio Sampaio "Cambé"; dia 20, às 20h, Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí, sob coordenação de Luis Marcos Caldana; dia 21, às 20h, Grupo de Música Raiz do Conservatório de Tatuí, sob coordenação de Zeca Collares; dia 22, às 11h, Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, regente convidado Marco Almeida Júnior; dia 24, às 20h, Equipe de Pianistas Colaboradores com Alunos de Cordas Sinfônicas, no piano Deborah Melissa, sob coordenação de Fanny de Souza Lima; dia 26, às 20h, Equipe de Pianistas Colaboradores com Alunos de Sopros Metais, Sopros Madeiras e Cordas Sinfônicas, piano e coordenação de Fanny de Souza Lima, piano e coordenação; dia 20, às 11h, Big Band do Conservatório de Tatuí, sob coordenação de Cláudio Sampaio "Cambé"; dia 28, às 20h, Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, sob regência de Edson Beltrami; dia 30, às 20h, 3º Mostra de Prática de Conjunto 2019, Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí, professor responsável Gustavo Assumpção, coordenação Luciano Pereira. Todos os eventos

acontecem no Teatro Procópio Ferreira, à Rua São Bento, 415, Centro, Tatuí, com entrada gratuita. Informações: (15) 3205-8464/ (15) 99613-1922 ou www.conservatoriodetatuí.org.br.

Em Cesário Lange, no dia 10 de setembro, às 14h, acontece a apresentação com o Grupo de Prática Teatral do Conservatório de Tatuí - Espetáculo: "O menino que virou História", sob coordenação de Fernanda Mendes, no Auditório Municipal de Cesário Lange, com entrada gratuita. Informações: (15) 3205-8464/ (15) 99613-1922 ou www.conservatoriodetatuí.org.br.

Em Tatuí, no dia 14 de setembro, às 11h, acontece a apresentação com o Coro do Conservatório de Tatuí - regente convidado Marcos Baldini; dia 28, às 11h, Big Band do Conservatório de Tatuí - Projeto Música na Praça, coordenação de Cláudio Sampaio "Cambé", na Praça da Matriz de Tatuí, evento gratuito. Informações: (15) 3205-8464/ (15) 99613-1922 ou www.conservatoriodetatuí.org.br.

No Conservatório de Tatuí, acontece: dia 15, às 19h, Recital de Formatura: Canto MPB/Jazz, formanda Flora Reyes, professora responsável Ana Malta, coordenação de Cláudio Sampaio; dia 19, às 19h, Audição de Classe: Performance Histórica, professora responsável Selma Marino, coordenação Renato Bandel; dia 22, às 19h, Recital de Piano com Bernardo Santos (Portugal),

professora responsável Cristiane Bloes, coordenação Renato Bandel; dia 29, às 19h, Recital de Formatura: Piano Clássico Dany Grande do Carmo, professora responsável Cristiane Bloes, coordenação Renato Bandel; no período de 30 de setembro a 04 de outubro, 3ª Semana de Música de Câmara 2019, coordenação de Luciano Pereira; dia 30, às 19h, 3ª Mostra de Prática de Conjunto 2019, Grupo Jovem de Saxofones do Conservatório de Tatuí, professor responsável Marcos Pedroso, coordenação de Luciano Pereira. Os eventos acontecem no Salão Villa-Lobos, à Rua São Bento, 415, Centro, Tatuí, com entrada gratuita. Informações: (15) 3205-8464/ (15) 99613-1922 ou www.conservatoriodetatuí.org.br.

Em São Paulo, no período de 10 a 13 de setembro, no São Paulo Expo, acontece a 57ª Equipotel – 2019. Com uma ampla

exposição setorizada, uma vasta oferta de experiências e uma extensa programação de conteúdo, a Equipotel se consolida como o destino certo para aqueles que oferecem produtos e serviços relacionados à arte de receber bem. Informações: www.equipotel.com.br.

Ainda no São Paulo Expo, no período de 10 a 13 de setembro, acontece a 21ª Febrava – 2019. Feira Internacional de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação, Aquecimento e Tratamento do Ar. Local ideal para varejistas, distribuidores, engenheiros, instaladores, projetistas e técnicos realizarem negócios, aprimorarem conhecimentos e acompanharem de perto as inovações e tendências tecnológicas. Informações: www.febrava.com.br.

No período de 19 a 20 de setembro, acontece, no São Paulo Expo, a HIS – Healthcare Innovation Show. Mais de 150 palestrantes demonstrarão como a constante atualização faz total diferença nas áreas de inovação, tecnologia, empreendedorismo, negócios, finanças e muito mais. Informações: www.saudebusiness.com/his.

Em São Paulo, no Anhembi, no período de 24 a 26 de setembro, acontece a EXPOMEAT 2019. O objetivo da EXPOMEAT é estabelecer a conexão dos fornecedores com as empresas de processamento da proteína animal, concentrando no mesmo local a disponibilidade de todos estes produtos e serviços. Informações: www.expomeat.com.br.

(15) 99793-1109

ORIENTAL
FOODS & DELIVERY

E muito mais...
Yakisoba

Praça de Alimentação | Centro | Tatuí | Box 3



Cuidado com as quedas!

Número de acidentes é maior entre as mulheres, que tendem a ser mais ativas que os homens

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, segundo dados do IBGE, as projeções para 2050 seguem com duas vezes mais idosos do que crianças até 5 anos de idade. Na cidade de São Paulo, as pessoas com mais de 60 anos já representam mais de 10% da população.

Com esse crescimento populacional, começa também um crescimento para uma melhora no bem-estar dos idosos e principalmente para os problemas que eles enfrentam, entre eles, as quedas. Elas são a terceira causa de mortalidade entre as pessoas com mais de 65 anos no Brasil. Um terço dos idosos do mundo caem, pelo menos, uma vez por ano. E metade delas duas vezes. As principais causas, segundo especialistas, estão relacionadas ao envelhecimento, como diminuição da visão, fraqueza na musculatura, alterações no equilíbrio e doen-

ças que afetam o sistema motor.

“As quedas são um sinal de que algo que não está bem na saúde do idoso”, explica a Dra. Kelem de Negreiros Cabral, geriatra, CRM 117.898. O uso de medicamentos e o estilo de vida também contribuem para a ocorrência de quedas. Idosos mais ativos, principalmente dentro de casa, possuem maior risco. O número de quedas é maior entre elas, pois tendem a ser mais ativas e possuem menos massa muscular do que os homens.

Entre as consequências das quedas, a fratura no fêmur é uma das mais graves. O rompimento deste, que é o maior osso do corpo humano, tem grandes chances de impactar na qualidade de vida dos idosos. “Cerca de 30% a 40% dos idosos que quebram o fêmur não conseguem recuperar totalmente sua capacidade funcional. Ou seja, deixam de realizar diversos movimentos”, conta a Dra. Kelem. “A queda é a

principal causa de morte acidental entre os idosos e é considerada um problema de saúde pública”, acrescenta.

Como prevenir as quedas?

Idosos que já tiveram alguma queda devem passar por uma consulta com um médico especialista. Esse profissional irá avaliar as condições clínicas de cada paciente, podendo analisar eventuais ajustes nas medicações e propor exercícios físicos de fortalecimento.

Atividade física é sempre recomendada. Segundo o Ministério da Saúde, treinamentos específicos para equilíbrio, como aulas de tai chi chuan, podem reduzir em até 37% as quedas na terceira idade. “A musculação também é muito recomendada, pois ela aumenta a massa muscular, levando a um fortalecimento para os idosos e ajudando na flexibilidade e equilíbrio”, lembra Maria Fernanda Schifflers, professora de educação física.



Sistema de Radiestesia para encontrar água

Elio Sonda

Sítio Santa Sylvia - Bairro Água Branca - Boituva/SP | Élio: (15) 99766-3067

EIMC



Setembro Dourado

Há pelo menos 38 milhões de crianças de zero a 13 anos no mundo. Por isso, para intensificar a importância do diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil, o mês de setembro é conhecido como Setembro Dourado, graças ao Departamento Científico de Oncologia da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

Segundo dados da SBP, o câncer na criança e no adolescente representa de 1% a 3% de todos os casos de câncer diagnosticados, sendo estimado pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) a ocorrência de mais de 12 mil novos casos ao ano na faixa etária de zero a 19 anos.

O diagnóstico é feito com o auxílio de pediatras, que devem ser visitados regularmente, a fim de tratar quaisquer doenças antecipadamente, permitindo assim, melhor chance de cura, de sobrevida e de qualidade de vida do paciente, como em casos de câncer.

Os sintomas do câncer infantojuvenil podem surgir a qualquer momento. Entre as alterações, é possível destacar: dores de cabeça,

sobretudo se forem incomuns e contínuas, além de vômitos frequentes pela manhã ou com piora ao longo do dia. Perda de peso inexplicada, febre e sudorese noturna, inchaço abdominal, dores nos membros e inchaços sem qualquer sinal de infecção ou trauma. Caroços especialmente se forem indolores e não acompanhados de febre – além de outros sinais de infecção. Tosse persistente ou falta de ar. Palidez, dor óssea e hematomas ou sangramentos pelo corpo.

Há ainda as alterações oculares: embranquecimento da pupila, estrabismo recente, perda visual, hematomas ou inchaço ao redor dos olhos.

O tratamento do câncer infantojuvenil deve ser feito em locais especializados em oncologia pediátrica.

Segundo dados da Saúde, hábitos de vida saudáveis nesta fase podem atuar como prevenção e ajudam as pessoas a se manterem saudáveis por mais tempo, evitando o câncer e outras doenças crônicas na idade adulta.

Em 2013, foram aproximadamente 2.800 óbitos por câncer em crianças e adolescentes (de 0 a 19 anos) no Brasil. As neoplasias foram

a segunda causa de morte em crianças e adolescentes (de 1 a 19 anos) nesse mesmo ano, ficando abaixo apenas dos óbitos por causas externas, configurando-se como a doença de maior letalidade, de acordo com dados do Ministério da Saúde.

Segundo estimativa do Instituto Nacional do Câncer (INCA), a leucemia é o tipo de câncer infantojuvenil mais frequente na maioria das populações (25% a 35%). Os linfomas correspondem ao terceiro tipo mais comum nos países desenvolvidos, já nos países em desenvolvimento, ele ocupa o segundo lugar. Os tumores do sistema nervoso central ocorrem principalmente em crianças menores de 15 anos, com um pico na idade de 10 anos. Os tumores embrionários (retinoblastoma, neuroblastoma, tumor de Wilms), são responsáveis por cerca de 20% de todos os tumores infantojuvenis e quase nunca ocorrerão em outra faixa etária.

Por isso, a detecção precoce é essencial e pode garantir maiores chances de cura.

Cuidar de nossas crianças e adolescentes é o primeiro passo para garantir o futuro da nação.

Campanha visa a detecção precoce do câncer infantojuvenil



A HADAR parabeniza Boituva pelos seus 82 anos!



Boituva

Cidade comemora 82 anos de crescimento e prosperidade

O colorido no céu de Boituva tornou-se uma espécie de cartão postal para quem entra ou sai da cidade. É que o Centro Nacional de Paraquedismo, abrigado pelo município, é ponto de partida e chegada de milhares de paraquedistas e balonistas. Considerado o maior centro de paraquedismo da América Latina, o local concentra os principais profissionais e atletas, além de amantes do esporte.

O Centro possui mais de 12 clubes e quase dez aeronaves para a prática do esporte, além de atividades de voo de balão.

Um pouco mais adiante, Boituva conta também com o Museu do Tropeiro, pesqueiros ao redor da cidade e fazenda com degustação e produção de cachaça.

Para quem gosta de natureza e animais, o Parque Zoológico Eugênio Walter é uma óti-

ma pedida. O espaço reúne espécies da fauna brasileira e também exóticas, sendo que grande parte dos animais foi levada depois de apreensões em cativeiros irregulares.

E para quem não sabe, Boituva vem do Tupi, que significa “local de muitas cobras” e a cidade teve origem na propriedade do senhor João Rodrigues Leite. O Coronel Arruda Botelho criou o distrito policial local, transferiu a freguesia de Boituva da paróquia de Porto Feliz para a de Tatuí, e criação do distrito de Paz. Posteriormente, Boituva foi elevada à categoria de vila pelo decreto 1014, de 16 de outubro de 1906 e à município pelo decreto 3045, de 6 de setembro de 1937, sendo instalado em 1938.

A cidade, hoje, é sinônimo de orgulho para os boituvenses e possui quase 60 mil habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Apesar de relativamente pequena, a cidade

está em constante desenvolvimento. Atualmente, segundo dados da Prefeitura Municipal, Boituva possui dois empreendimentos caracterizados como condomínio, além de empreendimentos com unidades habitacionais através de programas como Minha Casa, Minha Vida – PMCMV e Companhia de Desenvolvimento Habitacional Urbano do Estado de São Paulo – CDH, sendo três unidades na cidade. Ainda há 20 empreendimentos com acesso controlado e previsão de novos condomínios.

As fontes de renda de Boituva estão ligadas à participação nas exportações do estado (0,130258%), participação na agropecuária (0,87%), indústria (39,37%) e serviços (59,75), sendo esta última, a principal fonte de renda do município.

Nós, da Revista Hadar, desejamos ainda mais prosperidade aos moradores e à cidade. Parabéns, Boituva, pelos seus 82 anos!

**"BOITUVA, BOITUVA, TERRA ONDE RESIDE A PAZ... QUEM CHEGOU, FICOU...
QUEM PARTIU, CHOROU, E NÃO TE ESQUECE NUNCA MAIS!"
PARABÉNS, BOITUVA, PELOS SEUS 82 ANOS.**

FS **Ferreira Santos**
PUBLICIDADE E ASSESSORIA DOCUMENTAL
EM ORGÃOS PÚBLICOS
www.fspublicidade.com.br

Carlos Ferreira





Mercado PET em crescimento

Setor faturou R\$ 20 bilhões em 2018 e continua crescendo em 2019

O Brasil possui uma população de 139,3 milhões de animais de estimação segundo a ABINPET (Associação brasileira da indústria de produtos para animais de estimação). Isso é mais que a própria população do país, que ultrapassa os 200 milhões de habitantes.

E esse crescimento é visto, há alguns anos, onde em muitos lares há mais animais do que crianças. Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram que, nos lares, a cada 100 famílias, 44 criam pets e apenas 36 delas possuem crianças com até 12 anos de idade.

Segundo Cristiane Pizzutto, médica-veterinária e presidente da Comissão de Bem-Estar Animal do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) acredita

que o aumento dos pets nos lares brasileiros é reflexo da mudança do perfil e do comportamento da população. "Muitas famílias estão optando por ter menos filhos ou não tê-los, e com isto, incorporam um animal no seu lar. Desta forma, eles ganham mais espaço dentro de casa, chegando a dividir até a própria cama com os tutores. Eles são carinhosos, recebem cuidados e atenção, e acabam tornando o vínculo homem-animal inseparável. Este é um processo irreversível", conta.

Antigamente, as casas e apartamentos eram menores, e isso fez com que as pessoas passassem a ter animais menores e mais próximos delas. Além disso, muitos solteiros compraram seus imóveis e decidiram ter pets, para ter companhia, assim como fizeram as pessoas depois da saída dos filhos de casa. Segundo a nova pesquisa da Proteção Animal Mundial, 77% dos tutores de pets no Brasil têm cães. E

desses, 94% considera os seus animais como parte da família.

E com essa mudança no comportamento humano, novas propostas têm surgido no mercado PET, que está em grande ascensão em todo o mundo. Em 2018, o setor movimentou mais de R\$ 20 bilhões no país, 9,8% a mais que em 2017. Com isso, o Brasil se tornou o segundo maior mercado global de produtos pet, com 5,2% de participação, ultrapassando o Reino Unido (4,9%) pela primeira vez. Em primeiro lugar estão os Estados Unidos, com 40%.

73,9% desse montante movimentado em 2018 é referente a produtos para nutrição animal. Mas não só a convencional ração e os tradicionais petiscos para cães e gatos. Hoje, existem diversos tipos de produtos para animais domésticos, entre eles pipoca, café, cerveja e biscoitos naturais.

**S.O.S.
ELETRICISTA**

Sem tempo e com problemas elétricos?

ADINALDO CAMARGO
ELETRICISTA

Atendimento Residencial
Somente nos finais de semana

 (15) 99832-2931/99663-6738 |  adinaldo.camargo





cada um no de

MODA



Calças *legging*

Elas voltaram com tudo e podem ser usadas em qualquer ocasião

compor o visual com blusas que tenham bom caimento e acessórios que fechem com chave de ouro.

Nós pés, vale optar por tênis, botas, sapatilhas e até *mulets*. Vale de tudo um pouco para combinar com as *leggings*.

Mas, o que não pode é sair por aí usando qualquer tecido, pois há os mais indicados, que são aqueles que não marcam e não são transparentes.

Então mãos à obra e vamos às dicas: para um treino de academia, *legging* com top ou camiseta. Para um passeio num parque, regatinha e tênis podem ser usados. Num *look* mais descontraído, vale até amarrar uma blusa na cintura e usar uma blusinha mais justa na parte de cima, optando por uma *legging* de cor preta que é coringa e vai bem com tudo. Para a noite, uma blusa com brilhos ou transparência é uma ótima estratégia para aliar sofisticação ao conforto da *legging*. Nos pés, botas de cano curto ou longo caem bem. Tênis de qualquer modelo podem ser usados e sapatilhas também. O único calçado que não cai bem neste caso é o chinelo.

Os acessórios também vão deixar o visual mais descolado. Vale brincar grande ou pequeno, colar, pulseira, relógio, óculos, enfim...

Em relação às estampas, a cartela de cores é infinita, passando do preto básico, branco, amarelo, vermelho, rosa, azul, verde, até as coloridas, camufladas, com zíper, bolsos e até cintos.

O leque de opções é extenso, basta saber usar e abusar das composições e sair arrasando por aí.

E atenção às curvas femininas! Para não errar, é indispensável respeitar as características de cada corpo, bem como a altura e o tipo físico.

Para as mulheres que estão acima do peso, é indicado optar pelos modelos de *legging* em tons escuros e neutros, usando uma camiseta ou camisa mais larga e comprida, que seja levinha para não ficar marcada. Também é indicado evitar os modelos coloridos.

Para as mais magras, as cores são bem-vindas e texturas também. Já as mais altas devem estar atentas ao comprimento das calças *legging*, evitando os modelos curtos demais.

Para as mulheres baixas, o ideal é optar pelas *leggings* que ficam logo abaixo do joelho ou até o tornozelo para alongar a silhueta.

Agora é só escolher o modelo que melhor se encaixa e entrar de *legging*, ou melhor, de cabeça para o mundo da moda.

Totalmente versáteis, confortáveis e se encaixam durante o dia ou à noite. De diversas cores, tamanhos, estampas, as calças *legging* antes serviam somente como traje para a realização de exercícios físicos. Porém, elas deixaram as academias e passaram a fazer parte do dia a dia da mulherada.

Seja para um passeio, para ir ao trabalho ou na montagem de um *look* mais ousado, as *leggings* se encaixam perfeitamente. Basta saber



Toda penúltima terça-feira do mês, no Buffet e Gastronomia Claudia Rauscher, em Tatuí, acontece a reunião do GAATA (Grupo de Apoio à Adoção de Tatuí), às 19h.

— ESPAÇO —

MarilsaGigo



Elmec

Foto: Cholet

CHOLET®

STROKE

PADRONAGEM

Cléo Aidar

EG
ESTELA GEROMINI

nem

LE LIS BLANC BELX

IODICE

JULIANA
MANZINI

ELLUS



RICHARDS

Katie Hillier

A britânica que se tornou a rainha das bolsas e acessórios

Katie Hillier é uma designer de moda britânica nascida em 1974, em Greenford. Estudou Moda na University of Westminster, onde foi inspirada por professores como John Galiano e Clements Ribeiro.

Depois de ser assistente de fotografia por algum tempo, foi em 2004 que Hillier lançou sua própria consultoria de design e passou a colaborar com muitos designers. A partir daí, ela começou a “aparecer”, tendo os acessórios como principal foco de trabalho. Entre seus principais parceiros de trabalho estão Victoria Beckham, Jonathon Saunders, Loewe, Casa da Holanda, Stella McCartney e Giles Deacon, bem como uma década de colaboração com Marc por Marc Jacobs.

Em 2010, ela lançou sua marca de joias, a Hillier, e a partir de 2013 se tornou diretora de criação da Marc by Marc Jacobs.

Mas foi em 2015 que ela finalmente resolveu lançar a Hillier Bartley, em conjunto com a colega Luella Bartley. Focada no feminino, a marca terá ainda acessórios e bolsas para mulheres.

Katie é conhecida por sua marca de joias, a Hillier London, com peças superdivertidas em forma de coelhinhos ou clips de papel, e por seu cargo como consultora de design para tantos outros nomes bastante conhecidos.

Já Luella, estourou como estilista com sua marca carregada de fofurices como babados, fru-frus, pompons, laços, decotes de corações, sapatos coloridos, tudo bem bonequinha inglesa com um toque moderno sutil – entre os hits está uma bolsa em colaboração com a Mulberry, a Gisele, que misturava a clássica bolsa Bayswater com elementos sadomasoquistas e muito romantismo.

Misturando os dois estilos, a mulher que as designers idealizaram para a Hillier Bartley é um personagem que vive entre Ian McCulloch e Katherine Hepburn. É uma mulher já de uma faixa de idade entre os 35-45 anos, indie pelo coração, jovial e irreverente por natureza, que está amadurecendo com refinamento e naturalidade.



Sendo uma marca britânica, não é surpresa que a coleção das duas sempre traga referências clássicas inglesas, bem como serão fabricadas no Reino Unido (apesar de as bolsas serem fabricadas em Veneza).

Uma designer que vale a pena ficar de olho.



DESIMAX
design gráfico e web

Sites - Lojas Virtuais - Blogs

FAÇA UM ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO
COM NOSSO REPRESENTANTE:

19 99159.9124

WWW.DESIMAX.COM.BR

Carla Francine Bertanha



Advogada - OAB/SP 199.318

Rua Cel. Lúcio Seabra, 403A | Tatuí/SP
(15) 3259-2621/99723-2043 | cabertanha@ig.com.br



Coleção Bivik 2019

Venha conferir!

Atendemos em domicílio

✉ tati.covre@bol.com.br

WhatsApp (15) 99759-5349

f Taty moda e Acessorios



Pisos quentes

Laminado, vinílico ou madeira maciça?

Existem muitas dúvidas no ato da escolha dos revestimentos tidos como quentes. Quentes em função do calor ao toque, diferente dos revestimentos cerâmicos.

A madeira, em termos de beleza e requinte, ganha disparada de qualquer material, mas o grande entrave é o alto custo tanto do material quanto da mão de obra para instalação. O material apresenta uma gama extensa de cores que pode se adequar a qualquer ambiente. Após escolher a madeira a utilizar, já é importante ter definido qual será o brilho do produto a ser aplicado, porque existem três tipos: brilhante, semibrilho e fosco que são aplicados após vários nivelamentos feitos através de uma lixadeira circular industrial. A vantagem da madeira é que ela é mais resistente à água, mas não em excesso.

Já o piso laminado é feito de partículas de madeira prensadas e coladas, por esse motivo não pode ter contato algum com água. O mercado já oferece a opção de laminado impermeabilizado, com aplicação de película hidrorrepelente, mas o valor acaba fugindo do orçamento.

O laminado pode ser instalado por cima de revestimentos cerâmicos se bem nivelado.

Sobre o piso vinílico, é feito por um material plástico com aplicação de película que também imita muito bem a madeira. Se a escolha for essa, vale lembrar que a superfície de assentamento deve estar totalmente nivelada e sem nenhuma imperfeição, em função de se tratar de um material flexível, que pode revelar as imperfeições existentes por baixo. Por isso, para esse caso, não é recomendada sua aplicação por cima de revestimentos cerâmicos existentes. O ideal é fazer a retirada do revestimento antigo e utilizar produto nivelador.

Tanto para a opção de piso vinílico e laminado, existem os colados e clicados (com encaixe macho e fêmea), a vantagem entre os dois é que o clicado facilita a manutenção e um possível reuso em caso de mudança.

Para ambas opções, a manutenção é bastante prática, porque o mercado oferece produtos apropriados que ajudam na manutenção.

*Veridiana Pettinelli
Arquiteta e Paisagista*



Pavanelli
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

*Uma loja completa
para você!*



Quando a dor vem da alma

Dia desses, recebi em uma rede social o texto abaixo. Artigo atribuído a uma médica geriatra chamada Roberta França (na internet, é difícil termos certeza absoluta da autenticidade dos autores), chamou minha atenção por seu conteúdo, que vale muito uma reflexão, e que compartilho abaixo:

Quando ainda era acadêmica, ouvi de um professor algo que nunca esqueci: “quando tudo doi, a dor não é física”...

Talvez eu não tenha dimensionado naquele instante a grandeza desse diálogo. Hoje, geriatra, vivenciando diariamente a rotina dos meus pacientes, vejo o quanto esse olhar me abriu para compreender cada um que chega com dores por todo corpo, muitas vezes não sabendo nem por onde começar ou sequer explicar como acontecem. Ouço com atenção as queixas de dores de cabeça, no estômago, musculares, ósseas, palpitações, náuseas, cocceiras...

Depois faço apenas uma pergunta: “o que está realmente acontecendo com você?” – Após um minuto de hesitação e até espanto, a maioria cai num choro convulso e doloroso. Deixo o choro libertador acontecer e então, no lugar das queixas sobre dores, ouço relatos sobre término de relações, perdas de pessoas queridas, problemas financeiros, medos, angústias e ansiedades... e no-

vamente me lembro da frase “quando tudo doi, a dor não é física”... Não é! A dor é na alma.

Tudo que nos faz mal e guardamos, por um mecanismo de defesa, vai sair de alguma forma – e, na maioria das vezes, em forma de doença. É nosso corpo físico gritando pelo resgate da nossa alma, é nosso corpo nos confrontando com nosso eu, é nosso corpo nos mostrando o que não vai bem. É nosso corpo dizendo: “olhe para você”!

Às vezes é difícil compreender, e até acreditar nisso. Normal! Estamos tão mentais, tão obcecados pela objetividade, que só mesmo adoecendo, doendo, machucando, é que paramos para valorizar nossas sensações e nos perceber. Ninguém gosta de sentir dor, ninguém quer adoecer, todo mundo teme se machucar...

Alertas! Quantos alertas nosso corpo precisa nos enviar para olharmos para ele de verdade?

Sejamos mais atentos, gentis e cuidadosos com nosso corpo...

Sejamos mais atentos, generosos e amorosos com nossa alma...

Toda dor é real...

Toda dor é tratável...

Todo corpo deve ser templo...

Toda alma deve ser leve!

Como escreveu Burt Bacharach em uma de suas canções, anos atrás, “o que o mundo precisa agora é de amor, doce amor. Já temos montanhas e picos demais para serem escalados, muitos lagos e oceanos. O que

precisamos agora é de amor”. Totalmente correto, esse compositor romântico leu com profunda clareza em nossas almas o que tem esmagado, ao longo dos séculos, toda a humanidade em sua caminhada de aprendizado sobre a Terra: o enorme vazio da alma que a falta de amor causa.

Não me refiro apenas ao amor romântico entre um casal, mas a todas as expressões do amor: respeito ao semelhante, empatia, capacidade de ouvir, gentileza, boas maneiras, delicadeza no trato com as outras pessoas, honestidade e retidão – tudo aquilo que nos dignifica e nos faz humanos!

E quando se refere a amor, refere-se a respeito – pois nenhuma forma de amor existe sem que haja um profundo respeito pelo semelhante, enxergando nele toda a Luz do universo condensada, enxergando nas necessidades dele as nossas mesmas necessidades e carências.

Qual é o melhor remédio para as dores da alma? Seremos “médicos de almas” para todos ao nosso redor. E fazendo a conhecida reflexão, que deve ser sempre a medida de como vamos agir com os outros: “eu gostaria que fizessem isso comigo, com meus filhos, ou com meus netos?”

Saúde para todos!

Luis Carlos Magaldi Filho

<http://www.facebook.com/#!/luiscarlos.magaldifilho>



Violência letal contra a mulher no Brasil cresce 30% em 10 anos

Em 2017, mais de 4,9 mil mulheres foram assassinadas no País

A edição 2019 do Atlas da violência traz um dado alarmante: os homicídios contra mulheres cresceram 30% entre 2007 e 2017. O documento é elaborado pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e traz um retrato da violência em nosso País, uma situação que diz respeito a toda sociedade brasileira e que, além de interromper a vida dos mais jovens e fracos, custa mais de R\$ 370 bilhões/ano aos cofres públicos. Nesta reportagem especial, você verá alguns desses dados, bem como a opinião de especialistas sobre a violência que atinge a mulher brasileira. No último dia 7 de agosto, foi comemorado o Dia Estadual da Lei Maria da Penha, considerada uma importante conquista no combate à violência contra a mulher.

Segundo o Atlas, “houve um crescimento dos homicídios femininos no Brasil em 2017, com cerca de 13 assassinatos por dia. Ao todo, 4.936 mulheres foram mortas, o maior número registrado desde 2007”. Ainda segundo o relatório, os dados foram obtidos junto ao Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde, “e trazem importantes subsídios para compreender melhor o fenômeno da violência letal contra a mulher, ao trazer dados sobre as características das vítimas e sobre alguns aspectos situacionais relacionados aos incidentes”.

Evolução

Em um dos seus tópicos, o relatório ana-

alisa a evolução dos homicídios de mulheres nas unidades federativas (estados) e investigaremos se, de fato, houve crescimento dos casos de feminicídios nos últimos anos, que têm chamado a atenção da mídia, dos operadores e dos pesquisadores sobre segurança pública no país.

Os pesquisadores do Ipea afirmam que foi constatado “crescimento expressivo de 30,7% no número de homicídios de mulheres no país durante a década em análise (2007-2017), assim como no último ano da série, que registrou aumento de 6,3% em relação ao anterior. A magnitude do fenômeno e de suas variações pode ser mais bem aferida em termos da taxa de homicídio por grupo de 100 mil mulheres, que permite maior comparabilidade temporal e entre as diferentes unidades federativas. Entre 2007 e 2017, houve aumento de 20,7% na taxa nacional de homicídios de mulheres, quando a mesma passou de 3,9 para 4,7 mulheres assassinadas por grupo de 100 mil mulheres. Nesse período, houve crescimento da taxa em 17 Unidades da Federação. Já no recorte de 2012 a 2017, observamos aumento de 1,7% na taxa nacional e um aumento maior ainda de 5,4% no último ano, período em que se verificam taxas ascendentes em 17 UFs em relação a 2016”.

O crescimento contínuo da violência contra a mulher no período analisado fica ainda mais evidente, quando o levantamento é feito por estados, ou como o estudo diz, por unidade federativa. “Considerando o período decenal,

Rio Grande do Norte apresentou o maior crescimento, com variação de 214,4% entre 2007 e 2017, seguido por Ceará (176,9%) e Sergipe (107,0%). Já no ano de 2017, o estado de Roraima respondeu pela maior taxa, com 10,6 mulheres vítimas de homicídio por grupo de 100 mil mulheres, índice mais de duas vezes superior à média nacional (4,7). A lista das unidades federativas onde houve mais violência letal contra as mulheres é seguida por Acre, com taxa de 8,3 para cada 100 mil mulheres, Rio Grande do Norte, também com taxa de 8,3, Ceará, com taxa de 8,1, Goiás, com taxa de 7,6, Pará e Espírito Santo com taxas de 7,5”.

Reduções

Segundo o Atlas, “considerando-se as maiores diminuições decenais, Distrito Federal, Espírito Santo e São Paulo apresentaram as maiores reduções, entre 33,1% e 22,5%”. Nota da redação: os casos de feminicídio no Estado de São Paulo aumentaram em 2019, conforme levantamento feito pelo Portal G1. Veja texto nesta página

Destaque

Um dos destaques no item redução da violência contra a mulher é o estado do Espírito Santo. “O caso do Espírito Santo chama a atenção na medida em que até 2012, o estado aparecia como campeão na taxa de homicídios femininos no País. Embora tenha apresentado crescimento entre 2016 e 2017, parece ter havido uma redução consistente da violência

letal contra as mulheres no estado, provavelmente reflexo das diversas políticas públicas implementadas pelo governo no período e que priorizaram o enfrentamento da violência baseada em gênero”, afirma o estudo.

Ainda segundo o levantamento, “no ano de 2017, o estado de São Paulo responde pela menor taxa de homicídios femininos, 2,2 por 100 mil mulheres, seguido pelo Distrito Federal (2,9), Santa Catarina (3,1) e Piauí (3,2), e ainda Maranhão (3,6) e Minas Gerais (3,7). Em termos de variação, reduções superiores a 10% ocorreram em seis Unidades da Federação, a saber: Distrito Federal, com redução de 29,7% na taxa; Mato Grosso do Sul, com redução de 24,6%; Maranhão com 20,7%; Paraíba com 18,3%, Tocantins com 16,6% e Mato Grosso com 12,6%”.

Feminicídio aumenta em SP

Apesar de apresentar uma redução de quase 34% na taxa de homicídios por 100 mil habitantes entre 2007 e 2017, incluindo, como já vimos, os casos de violência letal contra a mulher, o estado de São Paulo experimentou um recrudescimento da violência de gênero no começo deste ano. Os casos de feminicídio aumentaram 76% no 1º trimestre de 2019, em São Paulo, se comparados ao mesmo período do ano anterior, de acordo com levantamento feito pelo G1 e pela GloboNews. Nos primeiros três meses do ano, 37 mulheres foram vítimas de feminicídio. Em 2018, foram 21.

Ao mesmo tempo, o número de homicídios de mulheres caiu no estado: de 119 para 97, queda de 18%. Enquanto no primeiro semestre de 2018, as vítimas de feminicídios representavam 17,5% do total de casos, neste ano, o percentual subiu para 38%.

Mais mortos do que em guerras

A violência, no Brasil, atualmente, parece ser uma chaga que atinge toda a sociedade brasileira, não se limitando apenas aos jovens. Os números da violência contra a mulher assustam e jogam por terra a imagem de país pacato e tranquilo. O que há de errado com o nosso País? Em 2017, batemos um triste recorde, com mais de 65 mil assassinatos. São números comparáveis aos de países em guerra. Só para se ter uma ideia, na Guerra da Síria, entre 2011 e 2017, mais de 330 mil pessoas morreram, o que dá cerca de 55 mil por ano, bem menos do que foi registado no Brasil em um único ano.

A situação é alarmante. Especialistas lembram que por trás dos números estão vidas destruídas. Há muita informação na internet sobre o tema e, embora possa haver pequenas diferenças entre os números apresentados por diversas fontes (até porque muitos casos não são denunciados), o certo é que a violência

vem aumentando no país e as mulheres estão entre as principais vítimas. Até a conceituada Human Rights Watch (Observatório dos Direitos Humanos, em uma tradução livre), afirmou em relatório divulgado no começo deste ano que a violência doméstica é “uma epidemia” no Brasil. Segundo a organização, há mais de 1 milhão de casos de agressões contra as mulheres pendentes na justiça brasileira. A HRW, porém, aponta a Lei Maria da Penha como um importante instrumento no avanço do combate a esta situação de violência.

Cultura Machista

Para a psicóloga itapetiningana Regina Soares (CRP 06\14206), “nossa cultura machista ainda trata a mulher como um ser que serve para proporcionar prazer ao homem, dar-lhe filhos, e que deve permanecer submissa frente à hegemonia masculina. Diante desta perspectiva, é comum para alguns homens desfazer-se das que contrariam a sua vontade, os enfren-

tam, se mostram protagonistas de sua trajetória pessoal e até mesmo se recusam a permanecer em relacionamentos abusivos. Ainda que de forma inconsciente, muitos homens coisificam as mulheres e as matam motivados pelas dificuldades que enfrentam: diante do fato de serem rejeitados ou trocados por outro parceiro. Não suportam a frustração de perderem o território e o domínio sobre a mulher”.

Segundo a psicóloga, o estremecimento da relação homem-mulher, o estresse da vida moderna e a desvalorização da vida são fatores que contribuem para a violência contra a mulher, mas ela ressalta que “não são apenas estes. A postura de algumas doutrinas que pregam a obediência e a submissão da mulher contribuem para o empoderamento do masculino, favorecendo o sentimento de posse, investindo o homem do poder de decidir sobre a vida ou morte de suas parceiras. Nossa sociedade forma cidadãos violentos e a atitude violenta é uma característica reconhecida como mascu-



17

linidade e virilidade. Não podemos deixar de lado o uso abusivo do álcool e outras substâncias psicoativas consumidas pelo parceiro que potencializam o comportamento agressivo de muitos homens”.

Regina Soares argumenta ainda que o machismo “com certeza é uma das causas da violência contra a mulher” e que a sociedade deve “refletir sobre a reprodução da cultura machista de desrespeito em relação à mulher. A família, escola, igrejas devem propor o respeito entre homens e mulheres, mostrando que a frustração faz parte da vida e que a recusa do outro frente as nossas necessidades tem que ser respeitada e não afrontada, ainda que

as diferenças sejam essenciais para evoluirmos e não motivo para eliminarmos o outro que nos contrariou”.

Sinais

A psicóloga aponta sinais que podem identificar se uma mulher é vítima de abuso ou violência. “São comuns características como: isolamento social, depressão, desculpas constantes diante de marcas em seu corpo, choro sem motivo aparente, medo de falar na presença do parceiro, entre outros”.

Políticas públicas

Na opinião de Regina, “as políticas públicas,

na sua maioria, estão voltadas muito mais para o público feminino do que para o masculino. Raramente, vemos homens em rodas de conversa discutindo questões como desemprego, educação dos filhos, dificuldades conjugais, planejamento familiar, resolução e mediação de conflitos sem o uso da violência. Estas questões são reconhecidas como pertencentes ao universo feminino apesar de o homem ter participação direta em todas elas”.

A raiz dos problemas

“A raiz dos casos de violência doméstica que leva ao Feminicídio está no “machismo”, preconceito mais praticado por brasileiros, apesar das evoluções sociais e jurídicas, não há uma desconstrução concreta dos papéis impostos para cada gênero (homem e mulher) de outras épocas, e infelizmente continuamos seguindo esse mesmo comportamento”. A afirmação é da advogada Ranuzia Coutinho Martins, especialista em Direito Constitucional, Direito Processual Civil e Ciências Criminais.

“Os índices de violência contra mulher nos últimos 10 anos são estarrecedores, estamos em 5º no Ranking de países que mais matam mulheres, em média de 4.762 assassinatos por ano (Nota da redação: segundo o Atlas da Violência, foram mais de 4,9 mil mulheres assassinadas em 2017), 13 assassinatos por dia, 1 estupro a cada 11 minutos, 503 mulheres vítimas de agressão a cada hora e 5 espancamentos a cada 2 minutos. Ou seja, os números são alarmantes, e, ainda cabe observar que muitas mulheres não denunciam, ou seja, os números podem ser bem piores. 67% dos casos de feminicídio são praticados pelo companheiro e ex-companheiro, em mais de 52 % dos casos, a morte se dá por estrangulamento, sufocação e instrumento cortante. Para se ter uma ideia, a média de assassinatos contra mulher é de 4,8% para cada 100 mil habitantes, temos no País 5.565 municípios, sendo que, em 4.026, os índices são menores, em municípios pequenos, os índices são maiores. Nos Estados de Roraima e Espírito Santo, o percentual sobe para 15,3% para cada 100 mil habitantes, onde a cultura do machismo for predominante, haverá maiores índices de Feminicídio e todos os tipos de violência contra as mulheres”, afirma Ranuzia.

Para a advogada, o estresse da vida moderna e o estremecimento das relações entre homens e mulheres “são as desculpas que tanto os homens utilizam para justificar sua conduta após agredir a companheira e que também são utilizadas pelas mulheres, que para desculpar o comportamento do agressor alegam que o mesmo somente perdeu a cabeça por estar passando por dificuldades financeiras, e por isso ingeriu bebida alcóo-

lica e devido a esses fatores praticou a violência doméstica. Mas isso não é, de forma alguma, o motivo real da violência”.

Ranuzia volta a atacar o machismo, afirmando que “é e sempre será a causa predominante nas relações que envolvem a violência contra mulher, seja no âmbito familiar, social e no ambiente de trabalho, enquanto a sociedade como um todo considerar que homens são possuidores de direitos e as mulheres de “deveres”, não haverá igualdade, e sem igualdade a prevalência da violência vencerá, é um problema cultural, homens mandam, mulheres obedecem, tanto é que temos diversos debates sobre os crimes de assédio sexual no ambiente de trabalho, temos a Lei Maria da Penha, temos a tipificação específica para o crime de Feminicídio com penas rígidas e nem assim a violência contra a mulher apresenta redução”.

O papel da sociedade

“A sociedade pode e deve fazer campanhas e amplas divulgações sobre o debate de “gênero”, pois, é preciso desconstruir um sistema patriarcal onde a ideia de que homens são “donos” de suas mulheres, onde o machismo impera e a última palavra é do homem, enquanto não houver a desconstrução concreta desse preconceito, que é seguido por décadas, não haverá mudanças significantes nos índices que, hoje, se apresentam. O debate é fundamental, nas escolas, no âmbito familiar, nas igrejas que tanto preservam a ideia de instituição familiar, e que tratam do assunto como uma provação e não como um problema de fato, o que impede, muitas vezes, que a vítima de violência domé-

tica denuncie”, declara Ranuzia.

Segundo ela, os sinais de que uma mulher está sendo vítima de abuso ou violência doméstica “são muito claros, e seguem uma ordem, inicia-se com o silêncio, seguido da indiferença, depois reprovações, reprimendas e reclamações. Na sequência, começam os castigos e punições, a violência psicológica se transforma em violência física, além disso, outros sinais podem ser percebidos pelos familiares da vítima após o início da relação, são eles: ciúme excessivo, isolamento da família e dos amigos, grosseira na frente dos familiares sem que a vítima responda, e minimização dos abusos, o agressor detém poder sobre a vítima seja através de ameaças ou através dos filhos, o que acaba por fazer com que a vítima silencie, mas é evidente a mudança comportamental da mulher nos casos de violência doméstica. Por último, cabe alertar as mulheres de que os sinais de que o relacionamento não vai ser pacífico inicia-se com o namoro, a paixão converte-se em cegueira, o que leva a relação aos extremos, tanto é que a faixa etária onde ocorrem o maior número de vítimas se dá entre de 18 a 30 anos, ou seja, o homem nunca aceita o término, a ruptura deve partir dele, a mulher é como um objeto que lhe pertence, e que deve a ele obediência”.

Para a advogada, “com certeza, faltam políticas públicas no país, hoje, para enfrentar o problema. Tanto é que são inúmeras as vítimas que nos procuram para retirar a denúncia que fizeram, ou seja, sequer sabem que, após o advento da Lei Maria da Penha, que entrou em vigor em 2006, isso não é possível, uma vez



que a notícia do fato chegou à Justiça, cabe a ela o dever de punir. E como se vê, isso não resolve o problema, que deve ser atacado na sua origem, é necessário haver a reeducação de gênero, reeducação social, conscientização social como meio de prevenção da violência em todos os contextos. A necessidade é urgente, é para ontem, é obrigação do Estado a missão de desmistificar o papel do homem e da mulher, pois o problema viola direitos humanos, é preciso desconstruir um sistema patriarcal fundado na ideia de que homens são sujeitos de direitos e mulheres de deveres, onde não houver respeito, jamais haverá igualdade de direitos. O tema incomoda, mas é preciso falar e falar incansavelmente sobre isso. Não haverá mudanças sem erguer a voz, sem se fazer ouvir, denunciar sempre para ser protegida”.

Dados gerais

Segundo os dados oficiais do Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde (SIM/MS), em 2017, houve 65.602 homicídios no Brasil, o que equivale a uma taxa de aproximadamente 31,6 mortes para cada cem mil habitantes. Trata-se do maior nível histórico de letalidade violenta intencional no País. Tal problema ganha contornos ainda mais dramáticos quando levamos em conta que a violência letal acomete principalmente a população jovem. Para se ter uma ideia, 59,1% do total de óbitos de homens entre 15 a 19 anos de idade são ocasionados por homicídio.

No atual cenário, segundo o Atlas, “enquanto está em curso a mais profunda transição demográfica de nossa história, rumo ao enve-

lhhecimento da população, a alta letalidade de jovens gera fortes implicações, inclusive sobre o desenvolvimento econômico e social. De fato, a falta de oportunidades, que levava 23% dos jovens no país a não estarem estudando nem trabalhando em 2017, aliada à mortalidade precoce da juventude em consequência da violência, impõem severas consequências sobre o futuro da nação. Para além da questão da juventude, os dados descritos nesse relatório trazem algumas evidências de um processo extremamente preocupante nos últimos anos: o aumento da violência letal contra públicos específicos, incluindo negros, população LGBTQ-TI, e mulheres, nos casos de feminicídio”.

Juventude perdida

Os pesquisadores apontam ainda que “a morte prematura de jovens (15 a 29 anos) por homicídio é um fenômeno que tem crescido no Brasil desde a década de 1980. Além da tragédia humana, os homicídios de jovens geram consequências sobre o desenvolvimento econômico e redundam em substanciais custos para o país”.

Custo da violência

Segundo o Atlas da Violência 2019, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a violência custa muito para os cofres brasileiros. Em 2016 (últimos dados disponíveis), o gasto com a violência, incluindo custos privados e públicos, ficou em torno de 5,9% do Produto Interno Bruto (PIB) ou R\$ 373 bilhões. Como o PIB é a soma de tudo que um país produz, pode-se

afirmar que 6% de toda a riqueza produzida aqui vai para custear uma situação que poderia ser evitada (a violência) e afeta principalmente os jovens, os desfavorecidos, os discriminados e as mulheres.

Quem é Maria da Penha

A mulher cuja trajetória de vida e luta contra a violência doméstica inspirou a criação da lei que leva o seu nome é Maria da Penha Maia Fernandes, nascida em Fortaleza, no Ceará e atualmente com 74 anos.

Maria da Penha é farmacêutica bioquímica e se formou na Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal do Ceará em 1966, concluindo o seu mestrado em Parasitologia em Análises Clínicas na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo em 1977.

Foi quando estudava na USP que ela conheceu seu futuro marido e algoz por quase 20 anos, o colombiano Marco Antonio Heredia Viveros, na época pós-graduando em economia. Eles se casaram em 1976 e Viveros demonstrava ser bom e gentil, uma situação que mudou radicalmente quando nasceram duas das três filhas do casal, quando a família já morava em Fortaleza.

Assim como em outras histórias semelhantes, o marido foi ficando violento e agressivo, inclusive com as filhas. O clímax da tortura matrimonial de Maria da Penha ocorreu em 1983, quando ela levou um tiro pelas costas, enquanto dormia, disparado por Marco Antonio Viveros. O disparo a deixou parapléjica. Na época, o marido disse que tinha sido uma tentativa de assalto que não tinha dado certo, mas a versão foi desmentida pela perícia.

Quando Penha voltou pra a casa, quatro meses depois, ele a manteve em cárcere privado por 15 dias e tentou eletrocutá-la durante o banho. Maria da Penha sobreviveu a tudo isso, saiu de casa com a ajuda de amigos e iniciou uma batalha judicial em busca de justiça, mas por duas vezes seu marido escapou de cumprir sentença em regime fechado, graças a supostas falhas processuais.

O caso foi parar na Comissão Interamericana de Direitos Humanos, da Organização dos Estados Americanos (CIDH/OEA). Em 2001, o Estado brasileiro foi considerado omissivo, negligente e tolerante em relação à violência doméstica contra as mulheres. A comissão estabeleceu recomendações que o governo brasileiro deveria seguir.

Em 2002, um consórcio de instituições feministas elaborou uma lei de combate à violência doméstica e familiar. O projeto foi aprovado por unanimidade no congresso (Câmara dos Deputados e Senado) e sancionada pelo então presidente Lula em agosto de 2006.





Brasil Independente?

País precisa andar com as próprias pernas

Há quase 200 anos, o Brasil proclamou sua independência às margens do riacho do Ipiranga, em São Paulo. Hoje, somos uma nação com mais de 200 milhões de pessoas, uma economia que, entre erros e acertos, está entre as maiores do planeta, com uma área agriculturável imensa e com solos férteis com grandes recursos minerais, além de possuir grande parte da água doce do mundo.

Então, por que este país não deslança? Por que ainda não consegue prover qualidade de vida, saúde, educação e segurança à maioria do seu povo? Por que o Brasil parece fazer questão de sempre ser o país do futuro, enquanto no presente amarga a dura realidade da péssima distribuição de renda, da violência urbana que mata mais do que uma guerra e tem como principais vítimas os mais fracos e desamparados?

Por que temos a sensação de que o nosso país é governado por uma elite que se comporta como se ainda vivêssemos no século 18 ou 19, no tempo dos senhores feudais e depois os chamados coronéis?

E os problemas não se resumem a uma cas-

ta social dominante, mas afetam, sim, toda a sociedade brasileira, pois é dela que saem os cidadãos, os políticos e as lideranças que, em tese, deveriam pensar no bem de todos e levar o país para o futuro melhor, com mais dignidade para todos.

Já está mais do que na hora de o Brasil reconhecer seus erros e problemas e buscar soluções. Ser independente de verdade é conquistar espaço no cenário político mundial sem ser subserviente ou hostil com outras nações. Se lutarmos pelo bem de todos os brasileiros (sem prejudicar outros povos), o Brasil certamente ganhará mais destaque e deixará de ser mais um peão no tabuleiro de xadrez mundial. Caminhar com as próprias pernas significa abrir seu próprio caminho, falando de igual para igual com o resto do mundo, porque, no final das costas, somos todos humanos.

No dia 7 de setembro, aproveitemos o momento patriótico para refletir sobre o nosso papel na construção de uma sociedade melhor. Sim, todos nós temos o nosso papel neste grande teatro chamado vida. E não adianta relutar, pois cada um oferece sua contribuição, seja ela boa ou má.



Qualidade de Vida





Cuidados bucais na Gestação

Profissional explica quais recomendações as futuras mães devem seguir nessa fase

A gestação é um período de descobertas e cuidados redobrados para garantir o bom desenvolvimento do bebê e a saúde da mãe. E a higiene oral não deve ficar de fora. Em muitos casos, a gestante tem crises de má digestão e o pH salivar diminui muito, deixando a saliva ácida e mais suscetível à formação de cáries. “Portanto, as escovações adequadas, uso do fio dental e enxaguantes bucais sem flúor e sem álcool são recomendados e bem vindos”, explica a cirurgiã dentista Estela Bísaro (CROSP 71345).

A ingestão de frutas como maçã e pera auxilia na higiene oral, prevenindo a formação de cáries e doenças na gengiva.

Também existe um cuidado a mais quando o assunto é relacionado às futuras mães. “Por exemplo, evitar a exposição ao raio X, mesmo que o índice de radiação seja bem baixo. Procuramos usá-lo apenas em extrema urgência e necessidade. Já no caso de uso de anestésicos locais, usamos os apropriados para que as gestantes não sintam dor durante os procedimentos porque o estresse gerado pela dor é muito mais prejudicial para o bebê”, orienta a profissional.

Vale ressaltar ainda que após o nascimento do bebê, algumas mães têm o hábito de beijá-los na boca como uma forma carinhosa de demonstrar seu amor, mas dessa maneira, várias doenças podem ser passadas para o bebê através da saliva. “Então vamos demonstrar nosso amor de outra forma, combinado?”, destaca a dentista Estela Bísaro.

De acordo com a profissional, é indispensável cuidar sempre da higiene oral com todo amor para que seus filhos já nasçam protegidos e tenham desde cedo o hábito da higiene adequada que se inicia desde o nascimento, pois as bactérias estão em harmonia na flora bucal. “Passe esse cuidado para quem você ama”, finaliza....

Elmec
Comunicações
A arte da comunicação

Onde deseja anunciar?



Revista



TV



Busdoor

Comunicação Visual | Endomarketing
Outdoor | Folders | Artes Gráficas
Campanhas Publicitárias | Mídia Social



Odontologia Koza

Não perca o seu sorriso!
Há gerações, cuidando da saúde bucal.



TRATAMENTOS

Facetas Laminadas
Lentes de Contato
Clínica Geral
Carga Imediata
Implantes
Próteses
Bichectomia

Dr^a. Naomi Koza
CRO 108096

Odontopediatria
Clínica Geral

Dr. Akira Koza
CROSP 92361

Cirurgião Dentista e
Técnico em Próteses Dentárias

www.odontologiakoz.com.br

Tatuí

Rua Brigadeiro Jordão, 140 - Centro
(15) 3259-6343

São Paulo

Rua Tirso Martins, 100 - 2º andar CJ.202 (próximo ao metrô Santa Cruz)
(11) 2532-5177

☎ (11) 99217-3076

f Odontologia Koza

📷 Odontologia Koza



Labirintite

Diagnóstico correto pode amenizar crises e melhorar a inflamação

Labirintite é uma inflamação que ocorre no labirinto, que é uma estrutura que tem no ouvido e tem como sintomas a vertigem e pode causar também zumbidos.

Ocorre por excesso de açúcar, alterações metabólicas como colesterol alto, triglicérides elevado, ácido úrico. “Tudo isso pode alterar-se dentro da artéria e reduzir a quantidade de sangue que vai circular nas áreas do cérebro e labirinto, causando cada vez mais vertigem. Isso ocasiona tontura, chamada de objetiva ou subjetiva, quando as coisas ao redor rodam ou a pessoa sente que está girando.

Há uma sensação de desequilíbrio. Dependendo da intensidade, pode haver queda. Em idosos há ainda mais riscos, pois acontecem fraturas”, explica o clínico geral, Rafael Bidim Lélis (CRM130667).

A duração da labirintite pode ser de algumas crises de pequenas horas, até alguns dias.

“O diagnóstico é feito por um clínico geral, otorrinolaringologista ou neurologista. Primeiro as outras patologias parecidas são excluídas, como hipertensão, hipoglicemia, alguns

tumores no cerebelo”, afirma Lélis.

Pra evitar que as crises sejam intensas, é indicado evitar o consumo de açúcar e álcool.

Os sintomas vão causar náuseas e vômito. Por isso, no tratamento, são usados vasodilatores que facilitam a circulação, antidepressivos e drogas que melhoram os sintomas.

“Durante as crises, é indicado que a pessoa evite a caminhada sozinha, dirigir pois perde o senso espacial. A labirintite não tem cura, pois pode voltar. A inflamação é melhorada com tratamento, mas dependendo do estilo de vida e causa, pode futuramente voltar”, orienta o médico.

Os fatores de risco são: idade acima de 40 anos, hipoglicemia, colesterol alto, triglicérides, otite, hipertensão e consumo excessivo de bebida alcoólica.

“É importante sempre procurar um médico para saber o diagnóstico diferencial, pois doenças mais graves, como tumores podem manifestar-se com tontura”, diz Rafael.

Em crises, o indicado é manter o repouso, evitar mudanças rápidas de posição, não ler ou ficar em ambientes com luzes fortes.



Mitos e verdades sobre amamentação

Especialista explica como acontece esse elo entre mãe e filho

Do nascimento até os primeiros meses de vida, o leite materno é o alimento mais completo que existe na vida de um bebê. Trata-se do mais completo e rico em nutrientes para seu desenvolvimento, crescimento e fortalecimento em cada fase da vida.

O leite materno deve ser oferecido nas primeiras horas de vida, pois mesmo o colostro, que é o primeiro leite produzido pela mãe, alimenta o bebê nos primeiros dias após o parto e é muito importante para a sua saúde, pois é rico em proteínas, vitaminas e anticorpos.

Porém, os cuidados com a amamentação começam ainda na gestação. Segundo a enfermeira especialista em amamentação, Eliana Mari de Moura, são recomendados alguns cuidados simples, como tomar sol nos mamilos, usar roupas de tecido mais grosso sem usar sutiã para que a pele do mamilo fique resistente ou usar com cuidado bucha vegetal, além de que existem também as pomadas para prevenção e tratamento de fissura mamilar.

“Logo após o nascimento, é preciso certificar-se que o bebê pegou o peito corretamente, ou seja, abocanhou o máximo de mamilo possível para que a mãe não sinta dor e fique confortável no momento da sucção. Não deve doer, mas se isso ocorrer, tirar e posicionar novamente no peito”, explica Eliana.

Vale lembrar que não existe de maneira alguma leite fraco, “existem mães que não foram estimuladas o suficiente e apresentam uma baixa produção de leite, que geralmente algumas situações de estresse, medo, ansiedade, dor, enfim, bloqueiam a descida do leite dando uma falsa conotação de que o leite não sustenta”, afirma a especialista.

Eliana diz que um fator que determina a produção do leite está no estimular a mama e ter o desejo real em amamentar. “Se fosse fácil não teríamos tanto desmame precoce, lembrando que para a produção de leite materno, não é preciso estar grávida, somente produzir os hormônios necessários”, orienta Eliana, já que existem casos em que mães adotivas amamentam seus filhos.

E há muitos mitos acerca desse assunto, como alimentos que aumentam a produção de leite. “Canjica não aumenta leite materno, cerveja preta também não. É bom lembrar que quanto mais ofereço a mama para o bebê, mais leite irei ter. Notou que a demanda de leite está fraca, oferece mais vezes o peito para o “pacotinho” e observe outro detalhe: ele é econômico e é de graça”, orienta a enfermeira.

“Amamente seu filho com o alimento que vale ouro. Esse, sim, irá protegê-lo de todas as doenças e irá garantir a ele um crescimento saudável e cheio de amor. A persistência é o caminho do sucesso”, finaliza Eliana.



Melasma tem cura?

Essas manchas amarronzadas incomodam muita gente – saiba como prevenir e tratá-las

Problemas de pele, no geral, afetam – e muito – a qualidade de vida das pessoas. E o melasma é um desses problemas. São manchas escuras – mais especificamente amarronzadas – no rosto, em regiões como testa, bochecha, queixo e nariz.

O melasma nada mais é que uma hiperpigmentação da pele, decorrente da deposição aumentada de melanina, proteína que garante a coloração da pele e evita os danos da radiação ultravioleta no DNA. Embora se localizem preferencialmente na face, na região das maçãs do rosto, da testa, do lábio superior, no queixo e nas têmporas, as lesões também podem surgir no colo, pescoço e antebraços. O tamanho das manchas pode variar bastante. Em alguns casos, elas chegam a tomar as duas faces completamente.

Essa é uma condição crônica, mais frequente nas mulheres em fase reprodutiva, entre 20 e 50 anos, do que nos homens (apenas 10% são afetados), é raro manifestar-se antes da puberdade. A Dra. Ana Carolina Coelho Seri, Fisioterapeuta com Pós-Graduação em Fisioterapia Dermato-Funcional, CREFITO 182531-F, lembra que, além dos fatores externos, a predisposição genética também influencia para o surgimento do melasma.

Segundo a fisioterapeuta, com o avanço da tecnologia em dermocosméticos e tratamentos clínicos, é possível clarear a pele e mantê-la sem manchas. “O trabalho do profissional qualificado, orientação, acompanhamento, a disciplina do paciente, rotina de cuidados e mudança de hábitos farão toda a diferença para manter os resultados a curto, médio e longo prazo”.

Nessa época do ano, a incidência dos raios

é menor, mas ainda assim estamos expostos à radiação, e muita gente acha desnecessário gastar uns minutinhos para aplicar o protetor solar. Resultado? Maior exposição aos raios ultravioletas e, conseqüentemente, risco elevado de encarar uma mancha.

Na hora de tratar, existem inúmeros tratamentos. “Dentre os procedimentos mais realizados são os peelings, cremes com ativos clareadores, luz pulsada e os lasers. Um dos principais meios de tratar e prevenir é a fotoproteção contra os raios solares. Orientamos filtro solares que protegem contra os raios ultravioleta e luz visível. Um segredo de extrema importância e eficácia é a reaplicação do protetor solar para manter a proteção adequada da pele. Use filtro solar independente do tempo, faça chuva ou faça sol”, conclui a Dra. Ana Carolina.



Assine a Revista Hadar e desfrute de uma boa leitura onde desejar.

12 meses - R\$162,00*

06 meses - R\$85,00*

03 meses - R\$46,00*

Rua 7 de Maio, 150 | Centro | Tatui/SP

www.revistahadar.com.br

falecom@revistahadar.com.br

[f/hadar.tatui](https://www.facebook.com/hadar.tatui) | [i/revistahadar](https://www.instagram.com/revistahadar)

[☎ \(15\) 99789-5267/3259-7014/3259-4543](tel:(15)99789-5267)

Vitamina C - A queridinha dos dermatologistas

Além de ser um potente antioxidante, auxilia na síntese de colágeno e combate o envelhecimento precoce



Vitaminas são importantes para manter a saúde do corpo em dia – isso todo mundo já sabe -, mas sabia que existe também o uso de vitamina C para o rosto? Parece estranho, mas esse é um verdadeiro “pulo do gato” contra o envelhecimento precoce.

Ela já virou a grande queridinha dos dermatologistas pois, além de antioxidante, a Vitamina C tem vários benefícios para a pele, como ação clareadora, antienvelhecimento, imunoprotetora e até anti-inflamatória. É por conta de todas essas ações que essa vitamina é um clássico nas prescrições dermatológicas. “O Ácido Ascórbico, ou Vitamina C, é um poderoso antioxidante, cuja aplicação tópica permite alcançar níveis que não seriam possíveis

com a ingestão de frutas ou de suplementação oral. De modo geral, além de frear a ação dos radicais livres, a vitamina estimula a formação de novo colágeno e ajuda a proteger a pele dos efeitos do Sol, na medida em que uniformiza o tom de pele e melhora sua textura. Também é importante para diminuir as rugas”, afirma a dermatologista Dra. Claudia Marçal, CRM 78980, membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) e da Academia Americana de Dermatologia.

Basicamente, essa vitamina não pode ser sintetizada pelos seres humanos, ou seja, não é produzida pelo nosso organismo. Sendo assim, a única maneira de obtê-la é pela alimentação, por isso nós precisamos ingeri-la ou aplicá-la topicamente com produtos dermocosméticos.

O envelhecimento da pele é influenciado

por diversos fatores - excesso de exposição solar (potencializado pelos famosos raios UV), a poluição ambiental, o consumo de álcool, de cigarro, o estresse, a má alimentação, sedentarismo, entre outros. A Dra. Claudia também analisa que a Vitamina C protege e restringe os danos celulares no DNA, quando reduz a expressão da proteína P53, um mecanismo de defesa que, em alta quantidade, gera deficiência em agentes antioxidantes, levando à morte celular com consequente envelhecimento precoce.

Então, chegou a hora de escolher a sua vitamina C e colocar seu rosto para jogo. Com certeza, você vai se surpreender com os resultados dessa maravilha dos dermocosméticos. Ah, e não adianta trocar por um copo de suco de laranja que não é a mesma coisa.



PERSONAL PHARMA
farmácia de manipulação
www.personalpharma.com.br

Luminescence In e Out

*A combinação perfeita para a sua pele!
Sendo a Vitamina C + Estável do Mundo*

- Ajuda a reduzir as manchas causadas pela radiação UV;
- Fornece proteção para a pele;
- Melhora significativamente rugas e restabelece a elasticidade e hidratação cutânea;
- Atua nas camadas mais profundas da pele de dentro para fora.



Faça-nos uma visita e comprove!!

Nunca use medicamentos sem orientação de um profissional.
Fale com seu médico ou farmacêutico.

Loja 1: Rua Capitão Lisboa, 663 - Centro - (15) 3251-2331/ 97403-4211
Loja 2: Av. São Carlos, 234 - Dr. Laurindo - (15) 3205-3100/ 97403-4213

f Personal Pharma Farmácia de Manipulação
i personal_pharma



Seu filho ronca?

O ronco na adolescência pode estar associado à obesidade, hipertensão, apneia do sono, problemas cardíacos e sonolência diurna

Roncar não é normal em nenhuma fase da vida, muito menos na adolescência, ainda mais quando falamos de crianças que gastam muita energia durante o dia. Ele é considerado um problema de saúde quando ocorre três ou mais vezes na semana.

O ronco pode atrapalhar os sonhos desses pequenos e tornar o dia mais cansativo. O mau aproveitamento escolar, hiperatividade, retardo do crescimento e o atraso no desenvolvimento são alguns dos reflexos desse problema. Porém, é nessa fase que fica mais difícil determinar os diagnósticos, uma vez que os pais já não passam para ver se os filhos estão dormindo bem, e só pode ser percebido caso ele durma com algum irmão, ou outra pessoa no mesmo cômodo.

Segundo uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de São Paulo/ UNIFESP, em 2015, que identificou o ronco habitual em adolescentes respiradores orais (RO) e respiradores nasais (RN). “Ao todo foram avaliados 132 adolescentes do sexo masculino entre 10 e 19 anos com IMC de 25.06. Os resultados mostraram que 58 (43.9%) eram RN e 74 (56.1%) eram RO. A proporção de RO é maior na obesidade. Foi concluído que o RO está relacionado com a obesidade, ron-

co habitual e problemas associados ao sono. Além disso, os resultados também apontaram uma relação direta entre a respiração oral com a doença alérgica.

Outro problema de saúde que pode atrapalhar o sono, acarretando o ronco, é a apneia do sono. Caracterizada pela obstrução da garganta durante o sono, o problema frequentemente não é reconhecido durante a infância. “Ao prejudicar a qualidade do sono, a apneia do sono pode afetar o aprendizado e o desenvolvimento da criança durante o dia. Caso haja suspeita, é importante procurar ajuda. Tratar a doença faz com que a criança obtenha melhoras significativas na qualidade do seu sono, do seu aprendizado e da sua sociabilidade”, resalta o pneumologista do Centro de Medicina do Sono do Hospital do Coração (HCor), Dr. Pedro Genta, CRM 87.176.

Além dos problemas de comportamento, a obstrução nasal faz com que a criança respire pela boca, o que acaba promovendo uma grande mudança no padrão de crescimento facial e dentário, alterações de mordida, de posicionamento lingual e até de dicção das palavras. Mas tudo isso pode ser tratado e até prevenido com avaliações médicas. Por isso, não deixe de levar seu filho ao médico se ele apresentar qualquer tipo de sintoma.



Leite vegetal é leite?

Entenda quais os principais benefícios e problemas desse alimento que está entrando cada vez mais na vida dos brasileiros

Não. Essa é a resposta para a pergunta do título dessa matéria. Apesar de muito comentado e de estar na “moda”, como podemos dizer, o termo “leite vegetal” é utilizado de maneira errada, segundo Ana Paula Del’Arco, nutricionista e consultora da Associação Brasileira de Laticínios (Viva Lácteos), CRN-3 18223. “O correto é usar o termo “bebida vegetal” ou “extrato vegetal” para se referir a este produto, uma vez que é um extrato produzido a partir de alimentos como soja, arroz, aveia, coco, amêndoas, nozes, castanhas e até inhame”, explica.

As razões para a substituição do leite comum pelo conhecido “leite vegetal” são muitas: podem estar ligadas à intolerância à lactose (açúcar do leite), anemia, alergias, filosofias de vida ou religião, além de escolhas

de hábitos alimentícios, por exemplo, como a feita pelos veganos, que não consomem nada de origem animal.

Falando em nutrientes, o leite e as bebidas vegetais diferem muito. A nutricionista explica que estes produtos não são comparáveis do ponto de vista nutricional, pois cada um deles pertence a grupos de alimentos diferentes, com origens bioquímicas distintas e que, portanto, entregam diferentes nutrientes ao corpo, cada um com seu papel dentro de uma dieta balanceada.

Mas para quem tem alergia à proteína do leite de vaca e não pode consumir produtos que têm como base o leite de vaca, as bebidas vegetais podem aparecer como alternativa. No entanto, é recomendado haver acompanhamento nutricional para garantir uma dieta equilibrada.

Para quem tem intolerância à lactose, ainda

é possível consumir lácteos que tenham menor quantidade de lactose, como queijos e iogurtes, ou leite de origem animal sem lactose. “Quando as comparamos com o leite, vemos que este apresenta maior densidade nutricional, tanto pela biodisponibilidade de cálcio, quanto à sua quantidade de nutrientes. Por isso, não devem ser comparados. Ainda assim, é sempre importante destacar que o equilíbrio entre os nutrientes que compõem a alimentação de cada indivíduo é o principal fator para uma dieta saudável”, explica Ana Paula.

É importante ressaltar que os leites vegetais não são indicados para crianças menores de seis meses, que devem tomar apenas o leite materno. Após essa idade, com a introdução de novos alimentos, pode-se apresentar à criança o leite de arroz, que é menos ofensivo e hipoalergênico. Mas sempre com a orientação do pediatra ou especialista.

Peixaria Fogaça
Peixes Frescos e Congelados
Atacado e Varejo

Seg. a Sáb. das 8h às 19h
Dom. das 8h às 13h

Rua Alberto Seabra, 4A - Tatuí/SP
(15) 3251-2673 | Peixaria Fogaça

Emxc



REDE CAETANO

CAETANO

Materiais p/ Construção

ANIVERSÁRIO DE

25

anos

REDE CAETANO!

Festa o mês todo!

Ofertas válidas de

1ª 28/SET/2019

ou enquanto durarem nossos estoques



Veneziana Alumínio FCJ Bca c/Grade 1,0x1,5 Cod.25

em 12x de

R\$ 28,35

ou R\$ 329,99 à vista em até 3x

Cod.52982



Veneziana de Correr VITROSSOL c/Grade elo 1,0x1,5 Cod.025215

em 12x de

R\$ 17,18

ou R\$ 199,99 à vista em até 3x

Cod.31398



Latex CORAL Rende Muito 18 Lt Branco

em 12x de

R\$ 17,18

ou R\$ 199,99 à vista em até 3x

Cod.02286



Caixa d'Água TIGRE 500 Lt c/Tampa 22993143

em 12x de

R\$ 12,89

ou R\$ 149,99 à vista em até 3x

Cod.43259



Plastificante p/Massa ITAÚ 20 kg

em 12x de

R\$ 0,40

ou R\$ 4,69 à vista em até 3x

Cod.41022



ETERNIT/BRASILIT 5mm 2,44x1,10mt

em 12x de

R\$ 2,75

ou R\$ 31,99 à vista em até 3x

Cod.00168

Exclusividade CAETANO HOME CENTER

Telha de Fibrocimento INFIBRA 4mm 2,44x0,50mt

em 12x de

R\$ 0,90

ou R\$ 10,49 à vista em até 3x

Cod.41225



Telha Especial Romana/Portuguesa milheiro

em 12x de

R\$ 85,90

FRETE GRÁTIS até 10km do local da compra

ou R\$ 999,90 à vista em até 3x



Tubo de Esgoto FORTLEV 4"

em 12x de

R\$ 3,69

ou R\$ 42,90 à vista em até 3x

Cod.37770



Tubo Soldável FORTLEV 3/4"

em 12x de

R\$ 1,20

ou R\$ 13,99 à vista em até 3x

Cod.37764



deca

Lavatório c/Coluna DECA Izy Branco

em 12x de

R\$ 7,29

ou R\$ 84,90 à vista em até 3x

Cod.52127



deca

Bacia c/Cx. Acoplada DECA Duo Izy Branca

em 12x de

R\$ 15,89

ou R\$ 184,90 à vista em até 3x

Cod.49500

Delta Porcelanato

Porcelanato DELTA 60x60 Avorio 60 Polido MT

em 12x de

R\$ 3,01

ou R\$ 34,99 à vista em até 3x

Cod.30197

Embramaco
Porcelanato

Porcelanato EMBRAMACO

20x120
120008
LD
Cod.32734

em 12x de
no cartão
R\$3,44
ou R\$39,99 à vista
em até 3x

62x62
62/4001
LD
Cod.32522

em 12x de
no cartão
R\$2,32
ou R\$26,99 à vista
em até 3x

20x120
120011
LD
Cod.32727

em 12x de
no cartão
R\$3,44
ou R\$39,99 à vista
em até 3x

61x61
P.62261
LC
Cod.32509

SOMENTE ESTOQUE
em 12x de
no cartão
R\$3,44
ou R\$39,99 à vista
em até 3x

Lume
Cerâmicas Químicas

Piso LUME

SOMENTE ESTOQUE

33x60
HD Patchwork
Cod.33380

em 12x de
no cartão
R\$0,81
ou R\$9,99 à vista
em até 3x

SOMENTE ESTOQUE

61x61
HD Passelo
Plus
Cod.53540

em 12x de
no cartão
R\$0,94
ou R\$10,99 à vista
em até 3x

61x61
HD Forest
Plus PEI 4
Cod.50859

em 12x de
no cartão
R\$0,94
ou R\$10,99 à vista
em até 3x

22x90
RT Patina
PEI 4
Cod.54178

em 12x de
no cartão
R\$2,15
ou R\$24,99 à vista
em até 3x

SAVANE
CERÂMICA

Piso SAVANE

31x54
Salinas
Cod.13742

em 12x de
no cartão
R\$0,86
ou R\$9,99 à vista
em até 3x

SOMENTE ESTOQUE

57x57
Maracaná
Cod.29461

em 12x de
no cartão
R\$1,12
ou R\$12,99 à vista
em até 3x

31x54
Oasis
Jaspe
Cod.51889

em 12x de
no cartão
R\$1,72
ou R\$19,99 à vista
em até 3x

31x54
Design
Palha
Cod.46561

em 12x de
no cartão
R\$1,59
ou R\$18,49 à vista
em até 3x

Delta Porcelanato

Porcelanato DELTA

80x80
Avario 80
Pol MT
Cod.31131

em 12x de
no cartão
R\$3,77
ou R\$43,90 à vista
em até 3x

54x54
RT Potiguar
Sand XT
Cod.29999

em 12x de
no cartão
R\$2,32
ou R\$26,99 à vista
em até 3x

30x60
RT Paglia
30
Cod.22239

em 12x de
no cartão
R\$2,32
ou R\$26,99 à vista
em até 3x



Prático
CERÂMICA

Rejunte Acrílico
PRÁTICO
Absoluto
1 kg Cores
em 12x de
R\$1,72
ou R\$19,99 à vista
em até 3x

ARGAMASSAS



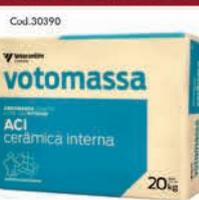
Argamassa QUARTZOLIT
Impermeável Cozinhos
e Banheiros 20 kg
em 12x de
R\$0,77
ou R\$8,99 à vista
em até 3x



Argamassa QUARTZOLIT
Externa Varandas
e Quintais 20 kg
em 12x de
R\$1,46
ou R\$16,99 à vista
em até 3x



Rejuntamento
Flexível QUARTZOLIT
5 kg Cores
em 12x de
R\$1,46
ou R\$16,99 à vista
em até 3x



Argamassa VOTOMASSA
Colante Interna
ACI 20 kg
em 12x de
R\$0,54
ou R\$6,29 à vista
em até 3x



Argamassa VOTOMASSA
Porcelanato Interno
Cinza 20 kg
em 12x de
R\$1,03
ou R\$11,99 à vista
em até 3x



Argamassa VOTOMASSA
Piso Externa
Branca 20 kg PSP
em 12x de
R\$1,37
ou R\$15,99 à vista
em até 3x

CAETANO
Rede Caetano
www.redecaetano.com

A Rede Caetano
colabora com os rotarianos
do Rotary Club de Tatuí,
apoando projetos ligados a
atividades nas áreas sociais,
humanitárias e ambientais da
Fundação Rotária em todo o mundo.

EMPRESA CIDADÃ
2019-20 2046212170
The Rotary Foundation
ABTRF
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA
THE ROTARY FOUNDATION

- Tatuí - SP
- Tatuí - SP
- Capela do Alto - SP
- Tatuí - SP
- Boituva - SP
- Itupetalinga - SP
- Cerquilha - SP
- Tatuí - SP
- Tatuí - SP
- Tatuí - SP

Silicone e suas indicações

Médico orienta em quais casos as próteses são vantajosas



Quando se fala em próteses de silicone, a primeira coisa que vem à cabeça são aquelas mulheres em capa de revista com corpo maravilhoso, exibindo seu super decote preenchido por uma prótese. Sim, essa seria a indicação mais clássica, que diz respeito puramente à melhora estética das mamas. Mas as próteses de mama tem também um papel importantíssimo em outros campos como, por exemplo, no campo da cirurgia reparadora, como reconstrução mamária após câncer, pacientes com síndrome de Poland, síndrome de melanose de Becker, entre outras patologias que afetam as mamas.

Essa cirurgia, quando bem indicada, traz grande satisfação e devolve a autoestima para a paciente. “Como toda cirurgia, há restrições e existem contraindicações absolutas e indiscutíveis, como gestação e amamentação, adolescentes que ainda não completaram seu desenvolvimento mamário (no Brasil só é permitido esse tipo de cirurgia em aos 16 anos, com consentimento dos pais). Para pacientes com doenças prévias, se estiverem devidamente controladas e com os exames todos em dia, podem ser submetidas ao procedimento” explica o cirurgião plástico Rodrigo Fulini Brasil (CRM139426).

Quanto aos tipos de próteses, podemos dividir didaticamente pelo formato, perfil e superfície. Quanto ao formato, elas podem ser redondas ou anatômicas (em gota). As redondas podem ter um perfil baixo, moderado alto ou super alto (cônicas): quanto mais se

umenta o perfil maior a projeção da prótese. E por último no que diz respeito à superfície, elas podem ser lisas (que já não são mais usadas no Brasil devido ao elevado índice de contratura capsular), rugosas (com tratamento de macro ou microtextura) ou revestidas por poliuretano.

“É importante destacar que o período pós operatório é tão ou mais importante que a cirurgia propriamente dita, pois não adianta nada uma cirurgia bem feita com um pós operatório relaxado, que pode levar tudo a perder. Diria que o mais importante é a higiene e os cuidados de repouso, principalmente nas primeiras duas semanas. Progressivamente, seu cirurgião pode ir liberando para algumas atividades”, orienta o especialista.

O profissional afirma que no geral, após 3 meses a paciente está apta para praticar exercícios leves a moderados, mas ninguém melhor que um cirurgião para avaliar quando retornar às atividades mais pesadas.

Para quem tem dúvidas em relação à amamentação, Brasil destaca que essa é uma dúvida muito frequente nos consultórios e a resposta é: “Sim, é totalmente possível a amamentação, já que a prótese é inserida por trás da glândula ou do músculo peitoral maior.

É necessário esclarecer, porém, que este é um tema complexo, pois infelizmente muitas mulheres, com ou sem prótese, não conseguem amamentar por diversos fatores, como por exemplo, deficiência de lactação. Mas não há como atribuir qualquer insucesso à prótese mamária”.

E recentemente, surgiram artigos na internet falando sobre a possibilidade de desenvolvimento de câncer de mama em razão do uso de silicone. “Esse é um tema muito abrangente que ainda encontra-se em discussão. Estudos recentes demonstram uma relação entre próteses texturizadas e um tipo muito raro de câncer: o Linfoma Anaplástico de Grandes Células (ALCL), que é um tumor que aparece na cápsula que envolve a prótese. Ainda sabemos muito pouco sobre esse tipo de câncer. O que se tem conhecimento é que, em geral, tem bom prognóstico. Apesar de o Brasil ser o segundo maior mercado mundial em implantes mamários, até o momento não há nenhum caso oficialmente relatado à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), mas devido ao elevado número de brasileiras com próteses de mama, todo cirurgião de mama corre o risco emergente de um dia ter que lidar com uma paciente com um ALCL. Felizmente trata-se de uma doença rara. Os americanos estimam uma prevalência ao longo da vida de 1 caso para cada 30.000 mulheres com implantes texturizados de desenvolverem esse tipo de câncer”, explica Rodrigo Fulini Brasil.

A detecção do câncer de mama é feita por meio dos exames preventivos de rotina da mulher, como mamografia e ultrassonografia. Dessa forma, é importante que a paciente consulte regularmente seu ginecologista e/ou mastologista, ou seja, que mantenha todos os cuidados que uma mulher sem prótese também deve ter. “Portanto, não há motivo para alarde”, finaliza.



Cultura



Amor sem fim



Vou caminhando pelo mundo
Em busca do teu cálido olhar.
Ele tem mais luz, mais brilho...
Que as noites claras de luar.
Tua ausência, amor, me endoidece...
Em meu rosto goteja o amargo pranto.
Sinto uma brisa pesada e triste.
Ninguém teve teu mágico encanto.
Que dor atroz! Não ter mais teus carinhos...
Nunca hei de te olvidar...
No escuro, sou vaga perdida,
Sou carente da luz do teu olhar.
Que nosso amor perdure!
Querido, não te esqueças de mim...
Incendeia meu ser com tua luz!
Pois, meu amor por ti, é amor sem fim.

*Maria do Carmo Marques Ramos
(Carminha)*

Palimpsesto



Co' auxílio dos Teus cantos ardorosos,
Num idílio musical de amor honesto...
Tu deixas em minh'alma um manifesto
De encanto, nos meus versos suntuosos!

E escrevo estes sonetos mui saudosos,
Co' a harpa, a lira e o canto em palimpsesto,
Nu'a essência divina, de ardentes gestos,
— D'estos graciosos gestos deleitosos!...

Em Teus versos de amor — apaixonados,
Insisto a perscrutar os sons brilhantes,
— Que inflamo e regozijo obstinado,

Em Tua real cadência deslumbrante!...
Dest'arte, devo a Ti —, ser iluminado...
Na essência de Tu'alma flamejante!

Pacco



Promovendo a alfabetização

Profissional explica de que maneira acontece esse processo

Alфabetização é um processo que vai muito além da decodificação das letras – ou seja, aprender a ler e a escrever. A alfabetização é o meio pelo qual a criança percebe o valor social da escrita e da leitura: a comunicação.

Em todas as tarefas cotidianas, é necessário comunicar-se e antes mesmo de entrar para a escola, a criança já está inserida em um contexto alfabetizador: o ambiente que a cerca. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o processo de alfabetização se inicia na Educação Infantil e se efetiva até o 2º ano do Ensino Fundamental. “Isso enaltece a conexão entre os dois segmentos. Existem inúmeros métodos que trabalham o desenvolvimento cognitivo da criança. O meio social é uma ferramenta importante que promove a interação com imagens, cores, letras, sons, brincadeiras, etc. A música, por exemplo, possibilita interação com o meio social e contribui no desenvolvimento de várias habilidades, entre elas, motora, visual, auditiva. Os jogos e brincadeiras estimulam a criatividade e o desenvolvimento do raciocínio. É nesse contato que a escola desperta a curiosidade e estímulos à observação. O lúdico, nesse processo, desperta, além da curiosidade, o prazer. Alfabetizar é ir além do LER E ESCREVER. É da ludicidade que se extrai material relevante para a alfabetização”, explica a pedagoga Camila Vieira de Paula.

E há uma maneira de identificar e sanar pos-

síveis dificuldades que a criança possa apresentar durante o processo de alfabetização, sendo que escola e família precisam estabelecer um diálogo constante e entender que exercem papéis que não se excluem, se completam. “Nesse diálogo é que o professor consegue distinguir se determinadas dificuldades que a criança apresenta durante o processo de alfabetização são de caráter pedagógico, emocional ou cognitivo. Quando a dificuldade é pedagógica, cabe ao professor, intervenções pontuais a partir de estratégias diferenciadas. O reconhecimento e foco nas habilidades que o aluno possui são caminhos que motivam e propiciam um ambiente de acolhimento e segurança”, orienta a entrevistada.

Quando a dificuldade de aprendizagem envolve questões cognitivas, o trabalho é desafiador. “Depois de “fechar” um diagnóstico, professores, família e profissionais da saúde devem exercer um trabalho em conjunto. A família precisa estar alinhada ao diagnóstico e aceitá-lo, o que nem sempre é fácil. Comparar uma criança com outra é um procedimento adotado por muitas famílias e só tende a dificultar o processo. Nessa fase de “aceitação” vivida pelos pais, é importante o apoio da escola e de profissionais que esclareçam que cada criança tem um ritmo de desenvolvimento e que não se deve confundir dificuldade com incapacidade”, destaca Camila.

Cada passo no desenvolvimento de um ser humano é importante e o aprendizado é algo mágico, que transforma e agrega valores.

Pequenos Notáveis



Júlio César Pacheco Leite Diniz é o Pequeno Notável deste mês! Um lindo garoto, de 10 anos de idade, apesar da pouca idade, um menino bem consciente de tudo e cheio de entusiasmo pela vida. Ele está cursando o 4º ano do ensino fundamental I, na Escola Municipal Ayrton Senna da Silva – NEBAM, de manhã, e à tarde, o 4º ano na Escola Municipal Professora Maria Conceição Oliveira Marcondes, em Tatuí.

Em conversa com o Júlio, ele nos revelou: “gosto muito de estudar, tenho muito carinho pelas professoras, vou muito bem nas matérias de artes e de matemática, que são as minhas preferidas”. Ele também nos contou que gosta de andar de skate, jogar

bola com os irmãos mais novos, soltar pipa, mas o que mais ama mesmo é desenhar. Ele pensa no personagem e desenha. Contou-nos que amaria fazer aulas com um profissional, “mas não tenho condições de pagar, porque as coisas cada dia estão se tornando mais difíceis lá em casa, sabe? Então, eu acabo desenhando sozinho mesmo, mas nem lápis de cor meu mesmo eu tenho para poder pintar meus desenhos”. Ele também nos revelou que tem um desejo – “sabe, eu queria mesmo poder fazer aulas com o Deivid Leite, acho que seria muito legal. Pretendo um dia conhecer ele”.

Júlio é um garoto lindo, esperto, sonhador, cheio de fé. Certamente, vai conseguir realizar seu grande sonho que é se tornar um “belo arquiteto”.

É isso aí, Júlio César! Nós, da Revista Hadar, desejamos a você todo sucesso do mundo! Que Deus o abençoe muito e que você consiga alcançar todos os seus objetivos.

Em tempo: Entramos em contato com o Deivid Leite... Mal terminamos de diagramar esta página e Júlio César já ganhou um curso básico de 3 meses no Estúdio do Deivid Leite!



Seu filho também é um pequeno notável? Então, mande seu trabalho para o e-mail: jornalismo@revistahadar.com.br para que ele possa brilhar nas páginas da Revista Hadar.

CURIOSIDADES



“Ambulância” e “Bombeiros”

Saiba o porquê esses nomes são escritos ao contrário nos veículos de emergência

Certamente você já viu uma ambulância ou um carro de bombeiro passando pelas ruas e observou que a palavra indicativa estava escrita ao contrário. Você sabe o porquê disso?

Pois é, a explicação é incrível e extremamente lógica: Para que os motoristas, que estão dirigindo a frente destes veículos de emergência, possam identificá-los pelo espelho retrovisor, é necessário que a palavra seja escrita ao contrário e, assim, ela poderá ser lida mais rapidamente através do reflexo. Isto facilita a vida dos motoristas na hora de dar abertura e permitir que ambulâncias e veículos dos bombeiros possam passar rapidamente.

A questão que surge é: será isto realmente essencial para identificar os veículos de emergência mais rapidamente? Provavelmente não! Hoje em dia, estes veículos destacam-se do restante devido a sua cor, aspecto característico, luzes intermitentes, sinais sonoros, utilização de material refletor, entre outros. Todas estas características tornam a palavra invertida numa forma de identificação de pouca relevância. Porém, no entanto, não deixa de ser uma curiosidade interessante.

Mas falando desses veículos, você sabia que a primeira ambulância foi projetada em 1792 pelo barão Dominique Jean Larrey, médico de Napoleão Bonaparte, para retirar os soldados feridos do campo da batalha, sem aumentar os seus ferimentos? Segundo pesquisas, Larrey tinha a fama de ser um cirurgião muito eficiente. Certa vez, durante uma pequena batalha, ele amputou 200 braços e pernas de soldados sozinho.

Juntamente com o médico-chefe do exército francês, Pierre François Percy, Larrey estabeleceu uma equipe de motoristas de ambulâncias com cirurgiões de campo e carregadores de maca. Cada divisão era equipada com 12 ambulâncias com molas de suspensão. Foram usadas pela primeira vez durante a invasão de Napoleão a Itália, em 1796-1797.

Fonte: <https://www.sitedecuriosidades.com>

MINUTO DE REFLEXÃO

“ Na vida e no amor, não temos garantias... Portanto não procure por elas... viva o que tem que ser vivido... Sem medos ... O medo é um dos piores inimigos do amor e da felicidade...”

Arnaldo Jabor

MINUTO DE SABEDORIA

“ Eu odiava cada minuto dos treinos, mas dizia para mim mesmo: Não desista! Sofra agora e viva o resto de sua vida como um campeão.”

Muhammad Ali

DICAS DOMÉSTICAS

Quer fazer uma boa limpeza em sua tábua de madeira? Então, anote aí essa dica, caro leitor! Sua tábua vai ficar novinha em folha e, melhor, higienizada!

Espalhe o sal pela tábua e esprema meio limão por cima. Aproveitando a metade do limão que já está espremida, vá esfregando o sal por toda a tábua. Enxágue tudo com água quente, sem deixá-la de molho. Deixe secar totalmente e repita o procedimento uma vez por semana – se você usar muito a tábua, claro!



Vagem

Conhecida como o “feijão verde”, essa leguminosa possuiu grandes poderes nutricionais

Com um sabor delicado e agradável, a vagem, um vegetal de extrema importância para a nossa saúde, passa muitas vezes despercebida em nossa alimentação. Responsável por fornecer os mais diversos nutrientes, o seu consumo regular proporciona muito bem-estar ao corpo, fortalecendo os trabalhos do organismo.

A vagem é da mesma família do feijão, por isso, também é conhecida como “feijão verde”. A leguminosa tem propriedades poderosas para o nosso corpo como vitaminas do complexo B e minerais. Podendo ser acrescida em saladas ou em pratos quentes, a vagem é um alimento altamente nutritivo e suas vantagens são significadas pela presença do ácido fólico, vitamina C, fibras e minerais como o magnésio, cálcio, ferro e fósforo.

Ela ajuda no sistema cardiovascular e deixa os ossos mais fortes, além de sua ação antioxidante, que ajuda a retardar o envelhecimento precoce das células, combatendo a ação dos radicais livres no organismo. A vagem ainda contém luteína, uma substância aliada nesse combate que beneficia a saúde da pele e ainda previne as doenças crônicas, como câncer e catarata.

Rica em magnésio, um mineral importante para o crescimento e fortalecimento dos músculos, a vagem age na progressão dos músculos e pode otimizar os resultados esperados nos treinos de levantamento de peso, por exemplo. O mineral ainda atua na saúde das articulações.

A vagem é uma excelente fonte de ferro e mineral, responsável por fortalecer o sistema imunológico, prevenindo doenças como a anemia, por exemplo.

Rica em ácido fólico, a leguminosa atua na produção dos hormônios do humor e bem-estar (dopamina, noradrenalina, homocisteína e serotonina). Assim, os benefícios se estendem para outras áreas da vida, já que com bom humor, as atividades diárias ficam mais prazerosas.

A vagem é uma boa pedida quando o assunto é o bom funcionamento do intestino, pois é rica em fibras. Ela ainda é responsável por eliminar as gorduras das artérias e prevenir a constipação intestinal.

Ajuda a prevenir o diabetes, pois auxilia no controle dos níveis de açúcar no sangue, redu-

zindo as possibilidades do desenvolvimento da doença.

Para quem está de dieta, pode e deve adicionar a vagem no cardápio, por conter poucas calorias, a leguminosa pode ser uma grande aliada. Uma porção de 100 gramas adicionará apenas 35 calorias ao seu cardápio diário. Além de ser benéfica para a saúde, ela pode auxiliar no emagrecimento.

Reconhecer as propriedades e saber para que servem os vegetais pode otimizar não só os resultados para a perda de peso, como também para uma melhor qualidade de vida. Essa leguminosa marca presença não só em receitas de saladas frias, como também em pratos quentes, e pode modificar sutilmente o sabor de uma refeição



Independência ou Morte, 1888, óleo sobre tela, 415 cm x 760 cm, Pedro Américo, Museu Paulista da USP, São Paulo.

Você sabia?

Quadro “Independência ou Morte”

Uma obra produzida pela imaginação do pintor paraibano Pedro Américo

Você sabia, caro leitor, que o quadro do Grito da Independência é obra da imaginação do pintor? O nome original dessa tela é “Independência ou Morte”, mas ficou conhecida como “O Grito do Ipiranga”. O artista Pedro Américo terminou de pintar o quadro em 1888 em Florença, na Itália (66 anos após a independência ser proclamada). Foi a Família Real que encomendou a obra, pois ela investia na construção

do Museu do Ipiranga (atual Museu Paulista da USP). A ideia da obra era ressaltar o poder monárquico do recém-instaurado império.

A obra representa a cena de Dom Pedro I proclamando a independência do Brasil. Na tela, também aparecem à direita e à frente do grupo principal, em semicírculo, os cavaleiros da comitiva; à esquerda, e em oposição aos cavaleiros, está um longo carro de boi guiado por um homem do campo que olha a cena curiosamente.

O artista se preocupava em estudar todos os detalhes de seus quadros, como roupas, armas e os tipos físicos das pessoas. Para a produção deste quadro, ele se dirigiu frequentemente ao bairro do Ipiranga para conhecer a luz, a topografia e outros aspectos do lugar.

A imagem que consagrou o 7 de Setembro é verossímil, mas não relata com exatidão o ocorrido no Dia da Independência. Essa cena foi produzida pela imaginação do pintor. O próprio Pedro Américo reconheceu que seria impossível fazer uma relação entre a pintura e o episódio. Não apenas porque havia uma grande diferença de tempo, entre a tela pintada e a proclamação da Independência, mas também porque não seria possível reconstituir minuciosamente o acontecido, pois faltavam relatos.

Essas diferenças são significativas. Primeiro não era comum usar cavalos, mas sim mulas, para fazer o trajeto da Serra do Mar. Os uniformes também eram galantes demais para o tipo de viagem que D. Pedro I estava fazendo. Sua comitiva também nem era tão numerosa – no máximo levava 14 pessoas. A pintura histórica retrata o episódio de maneira grandiosa, e Pedro Américo criou toda uma situação na tela para ressaltar esse aspecto. D. Pedro I estava voltando a São Paulo quando recebeu documentos vindos de Portugal e, depois de os ler, declarou o Brasil independente.

Fonte: <https://www.historiadartes.com>



FRASES DOS FAMOSOS

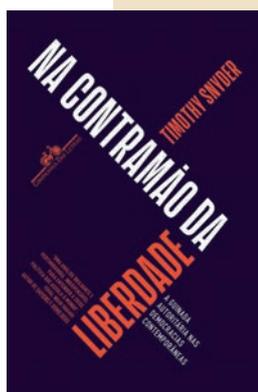
“Tenho Olimpíada para fazer em 2020. Em 2022, tenho que pensar com calma. Não sei o que vou fazer. Tem tanta coisa para fazer, gente. Isso é uma coisa que vamos resolver”.

Galvão Bueno, comentarista esportivo da Rede Globo falando dos próximos rumos da sua vida profissional em participação no canal do YouTube do filho, Luca Bueno.

“E nós achamos que vamos surpreender. Tem gente grande aí que acha que não será privatizado e vai entrar na faca. Nós vamos seguir (com as privatizações), é um tempo bom, vai dando certo. Achamos que quatro anos é um tempo bom, faltam três anos e meio, dá tempo ainda. Essa fusão da Embraer com a Boeing é um negócio extraordinário”.

Paulo Guedes, ministro da Economia, anunciando que 17 privatizações “vão entrar na faca”, em entrevista ao jornal Estadão.





NA CONTRAMÃO DA LIBERDADE

AUTOR: Timothy Snyder

EDITORA: Companhia das Letras

Em uma época em que a ascensão do populismo e do autoritarismo assombra a democracia, o autor mergulha na história russa, ucraniana, europeia e norte-americana para entender como chegamos aqui. Este livro é a tentativa de Timothy Snyder de entender o novo tipo de autoritarismo que emergiu de um conjunto de eventos interligados mundialmente, da Rússia aos Estados Unidos. Essa vigorosa obra de história contemporânea é baseada em uma vasta pesquisa e atravessada pela experiência pessoal do autor. Costurando fontes em russo, ucraniano, polonês, alemão, francês e inglês, Snyder vai além das manchetes para expor a verdadeira natureza da ameaça à democracia e aos direitos individuais. Cada capítulo é dedicado a um ano e a um episódio em particular. A volta do pensamento totalitário (2011); o colapso da política democrática na Rússia (2012); o ataque russo à União Europeia (2013); a revolução na Ucrânia e a subsequente invasão russa (2014); a difusão da ficção política na Rússia, na Europa e nos Estados Unidos (2015); e a eleição de Donald Trump para a presidência norte-americana (2016).

AS COISAS QUE PERDEMOS NO FOGO

AUTOR: Mariana Enriquez

EDITORA: Intrínseca

Macabro, perturbador e emocionante, este livro reúne contos que usam o medo e o terror para explorar várias dimensões da vida contemporânea. Em um primeiro olhar, as doze narrativas do livro parecem surreais. No entanto, depois de poucas frases, elas se mostram estranhamente familiares: é o cotidiano transformado em pesadelo. Personagens e lugares aparentemente comuns ocultam um universo insólito: um menino assassino, uma garota que arranca as unhas e os cílios na sala de aula, adolescentes que fazem pactos sombrios, amigos que parecem destinados à morte, mulheres que ateiam fogo em si mesmas como forma de protesto, casas abandonadas, magia negra, mitos e superstições. Mariana Enriquez dá voz à geração nascida durante a ditadura militar na Argentina. Neste livro, ela cria um universo povoado por pessoas comuns e seres socialmente invisíveis, cujas existências sucumbem ao peso da culpa, da compaixão, da crueldade e da simples convivência. O resultado é uma obra ao mesmo tempo estranha e familiar, que questiona de forma penetrante e indelével o mundo em que vivemos.

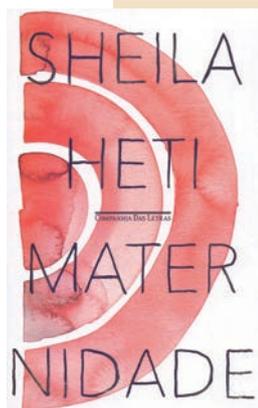


MATERNIDADE

AUTOR: Sheila Heti

EDITORA: Companhia das Letras

Maternidade, eleito por diversos veículos internacionais como o melhor livro de 2018, a autora fala sobre a escolha (ou não) de ser mãe, ela revela uma literatura que transita entre ficção, ensaio e realidade, com reflexões filosóficas importantes e necessárias para os dias de hoje. Sheila Heti reflete sobre os ganhos e as perdas para uma mulher que decide se tornar mãe, tratando a decisão que mais traz consequências na vida adulta com a franqueza, a originalidade e o humor que lhe renderam reconhecimento internacional. Ao se aproximar dos quarenta anos, numa fase em que todas as suas amigas se perguntam quando irão ter filhos, a narradora do romance intimista e urgente de Heti questiona se aquela é uma experiência que ela quer ter. Numa narrativa que se estende ao longo de muitos anos, moldada a partir de conversas com seus pares e seu parceiro e de sua relação com os pais, ela se vê em um embate para fazer uma escolha sábia e coerente. Depois de buscar ajuda na filosofia, no próprio corpo, no misticismo e no acaso, ela descobre a resposta num lugar bem mais familiar do que imaginaria.





O Amigo do Rei

Este filme tem como objetivo denunciar os crimes ambientais referentes à mineração, em especial o desastre da Samarco em Mariana. O diretor André D'Elia pretende demonstrar que as empresas tinham plena consciência do risco de rompimento das barragens, mas ignoraram os alertas por motivos financeiros, em conivência com os prefeitos e governadores de Minas Gerais e Espírito Santo, além do governo federal. Além disso, dá voz aos moradores e pescadores afetados pelo mar de lama, tendo perdido as suas casas, e dependendo da ajuda simbólica da própria Samarco para sobreviverem. A proposta se mostra ambiciosa em sua esfera histórica, política, sociológica e psicológica. Ao acompanhar a rotina de negociações dos políticos, o público entende o que se passa nos bastidores do poder e como as injustiças são cuidadosamente construídas no País.



Retrato do Amor

“Você quer tirar uma foto? Depois, você vai poder sentir o sol, o vento, vai escutar as pessoas conversando”. Esta frase, disparada por um fotógrafo no início do filme, idealiza o papel da arte ao transformá-la não num decalque do real, e sim em seu substituto, seu prolongamento ao longo do tempo. No entanto, poucos minutos depois, a pergunta se repete, pela boca de outro fotógrafo de rua, no mesmo local turístico. “Quer tirar uma foto?... São cinquenta rúpias”. A bela digressão poética se perde, regredindo ao estágio de proposta comercial e chantagem emocional. A ressignificação de símbolos ocorre durante toda a narrativa deste romance indiano. Um sorvete local, signo de teimosia do fotógrafo Rafi (Nawazuddin Siddiqui), que só o compra no final do mês, depois se vê revestido de uma conotação emocional; a história de um fantasma retorna ao protagonista em tom muito mais concreto; uma marca de refrigerantes vira prova de amor; a presença de um rato dentro da sala de cinema passa de surpresa ao tédio; a foto da estudante Miloni (Sanya Malhotra) num outdoor evolui de revelação da identidade da garota à prova de uma mentira. Para discutir o peso da imagem e sua representação, o diretor Ritesh Batra evoca uma infinidade de pequenos símbolos cotidianos, habituais na cultura local.



Bloqueio

As eleições da cidade de Camocim de São Félix, em Pernambuco, giravam em torno de promessas vagas de “mudança” e “transformação”, ainda que não indicassem para qual direção. Este filme, dirigido em parceria com Victória Álvares, o cineasta Quentin Delaroche efetua uma obra irmã, um segundo olhar à crise da política representativa no país. Para isso, observa o ato político de pessoas apolíticas; o grito desesperado de manifestantes que não sabem exatamente o que buscam, nem mesmo onde encontrá-lo. Desta vez, o objeto de estudo, é a greve dos caminhoneiros em maio de 2018. “Estamos fazendo história”, afirma um entrevistado, em sintonia com outras vozes exigindo reconhecimento da importância de seu trabalho. Mas o que reivindicam, exatamente? Uns falam na baixa do preço do diesel, outros querem a saída de Temer, outros clamam por uma intervenção militar... No meio da paralisação, canções evangélicas são entoadas pelo grupo.

Telão

Seu anúncio onde todos possam ver!

Backbus

Sidebus

Elimec
comunicações

Rua 7 de Maio, 150 | Centro | Tatuí/SP
www.elmeccomunicacoes.com.br
contato@elmeccomunicacoes.com.br

f/camargoelmec

(15) 99789-5267/3259-7014/32594543



DIA DA BAILARINA

Contos e encantos de quem vê a dança como forma de paixão e arte

“Quando estou num palco, entre luzes a brilhar, eu me sinto um pássaro... A voar, voar, voar. Toda bailarina pela vida vai levar sua doce sina de dançar, dançar, dançar”.

Bem sabia Toquinho, ao escrever a música “A Bailarina”, descrever o brilho e a leveza que toda bailarina tem. Elas são literalmente como pássaros, voando de um lado para o outro no palco, levando alegria e doçura em cada passo.

Neste mês, comemoramos, no dia 1º, o Dia da Bailarina, uma data que homenageia os dançarinos de Balé (ou Ballet), um estilo de dança que surgiu no século XV na Europa. Com diversas variações, o balé, hoje, vem nos estilos clássico e contemporâneo.

Professora de Balé Clássico e Jazz nos estilos lírico, dance e moderno, Magda Bertanha também é registrada pela Royal Academy da Inglaterra, membro do Conselho Internacional de Dança, professora de Jazz em estilos variados e coreógrafa.

A história de Magda na dança começou ainda na adolescência, sem influência de ninguém, mas sim por pura paixão e instinto natural. “A dança é minha profissão, na qual trabalho há mais de 32 anos com muito amor e dedicação, sempre buscando aprimorar minhas técnicas de ensino com cursos no Brasil e no exterior, especialmente em Nova York, onde estive por diversas vezes”, conta a entrevistada.

Para ela, quem dança é muito mais feliz e possui a alma mais leve, chegando a transcender. “Nosso Grupo La Danse disputa muitas competições, e é evidente a satisfação das nossas alunas que ao se dedicarem à dança se realizam, se divertem e ainda conquistam dezenas de importantes troféus”, afirma.

Para a professora, todos os espetáculos que produz considera marcantes e difíceis, pois se entrega profundamente, prendendo-se aos detalhes e fazendo questão de estar envolvida em todas as partes da concepção e execução - desde roteiro até figurinos, músicas e coreografias.

Sobre a data que homenageia os apaixonados pelo balé, Magda deixa um recado: “Você que é bailarina, mesmo se no futuro escolher outra profissão, nunca deixe a dança sair de dentro de você”.

Quem também é apaixonada por balé clássico é Renata Camargo Elmec, internacionalista. Ela começou a dançar quando pequena, entre os 5 e 7 anos. “Acredito que tive influência dos meus pais, que me matricularam em uma escola de dança e com o tempo virou paixão”, descreve.

Hoje, a dança pra ela é uma terapia, é o momento que tira para si, para se conectar consigo, um hobby. “Sem dúvida alguma quem dança não só é mais feliz como se conhece muito mais. Dançar é algo que exige conhecimento próprio, de corpo e alma”, afirma Renata.

Bailarina há anos, a entrevistada lembra que

sua apresentação mais marcante foi a última que fez na escola em que cresceu. “Na dança, tudo vira família, são dias, horas e emoções compartilhadas entre as mesmas pessoas por anos, então, é muito difícil encerrar um ciclo”, conta.

Para Mirella Arena, que apesar de dançar todas as modalidades, seu coração bate mais forte pela modalidade Jazz. “Quando criança, acompanhava uma prima nas aulas de Balé e de cara me apaixonei pela dança, porém, meus pais não possuíam recursos. Apesar do interesse pela dança desde os 10 anos, só comecei na dança aos 18, quando pude bancar meus estudos”, lembra.

Há 30 anos, foi sua apresentação mais marcante, numa dublagem de Lisa Minelli. “A mais difícil não me recordo, mas se fosse escrever um livro do tipo “crônicas de uma bailarina”, teria a certeza do quanto fui feliz apesar de cenas e lugares hilariantes”, afirma Mirella.

Apesar de não sobreviver da dança, pois é professora de Matemática, a entrevistada conta que a modalidade lhe proporcionou aquisições financeiras e psicológicas que a fazem crer que vive da dança e para a dança. “A dança nos proporciona sensações de prazer e alegria. Nossa autoestima melhora além de criarmos novos vínculos de amizade”, diz.

Para a bailarina, nesses 30 anos de experiência, sente que cada apresentação é como se fosse a primeira. “Ainda bem! Pois se esse “calafrio” deixar de existir as sapatilhas poderão

ser aposentadas”, finaliza.

A bailarina e coreógrafa Ana Cristina Silva Machado também carrega o prazer de comemorar o Dia da Bailarina. Especialista nos estilos sapateado e jazz, ela começou a fazer aulas de dança com 12 anos, sendo aluna de piano do Conservatório de Tatuí e numa apresentação de coral, o Studio de Dança Cidinha Tricta fez uma participação que a deixou encantada e desde então nunca mais parou.

Há 30 anos dançando, ela afirma que há muitas histórias, palcos, lugares e uma das muitas apresentações marcantes foi quando ganhou o 1º lugar solo de Sapateado em Campos do Jordão e as passagens pelo Festival de Dança de Joinville. “Um desafio extremamente prazeroso é coreografar e dançar com música ao vivo”, relembra.

Para Ana Cristina, a dança é saúde, arte, cultura, proporciona bem estar físico e mental, além de ser um meio de expressão e comunicação.

Parabéns a todos que vivem da arte da dança ou dançam por hobby e que levam a magia e o encanto dos passos livres ou coreografados para todos os lugares.



La Danse
STUDIO

ROYAL ACADEMY OF DANCE
WOMAN FITNESS

Elméc



A Academia La Danse Studio possui a melhor estrutura e qualidade de ensino de *Ballet* e *Jazz*. Sob direção da Profª Magda Bertanha, registrada na *Royal Academy of Dance* da Inglaterra e membro do Conselho Internacional da Dança, é a única escola da região que oferece diplomas internacionais, mundialmente reconhecidos, com programas específicos para cada idade e nível técnico, tendo a qualidade e confiança que você precisa. Faça parte desse sucesso você também!

Rua João Audi, 179 | Centro | Cerquilha/SP | (15) 3284.1454 / (15) 99766.6347

f La Danse Studio - Cerquilha | @ladansecerquilha

Teatro: a arte de fazer arte

Profissionais contam como nascem as peças teatrais



“O

teatro não se repete, apesar de ser sempre o mesmo. Cada apresentação é como estar diante de um novo personagem” (Beatriz Segall).

De fato, a atuação é o sonho de muitos, pois fascina e torna possível vivenciar experiências que, talvez, na realidade fossem distantes. “Mas o ofício do ator é um trabalho árduo, de entrega, pesquisa e autoconhecimento e o primeiro passo a ser dado é matricular-se numa escola ou curso de artes dramáticas, onde você aprenderá as diferentes técnicas e estéticas de atuação, improvisação, criação de personagens, projeção e entendimento geral acerca do trabalho do ator. Para ser reconhecido como profissional, deve-se buscar formação num curso de nível técnico ou superior e obter um registro na Delegacia Regional do Trabalho (DRT)”, explica Érica Pedro, atriz, diretora teatral, Professora de História do Teatro e Interpretação no Conservatório de Tatuí.

Para quem não sabe, dia 19 deste mês, é Dia Nacional do Teatro e para realização de um espetáculo teatral, as primeiras questões partem da estética adotada para a montagem. “Falando especificamente dos trabalhos que realizo, tenho como ponto de partida o texto, ou seja, o assunto que anseio abordar, mas não necessariamente, parte-se de uma obra dramática, por exemplo, no teatro pós-dramático, a proposta pode ser trazida por qualquer outro estímulo artístico. Depois de estudar e analisar todos os aspectos sociais, psicológicos, políticos, filosóficos e históricos do texto, partimos para as marcações e movimentações das cenas. O encenador buscará suas referências para a concepção geral do espetáculo. Numa segunda etapa, os profissionais da área técnica, criarão os figurinos, a cenografia, a maquiagem, a sonoplastia (podendo ser som mecânico ou música ao vivo) e a iluminação, trabalhando juntamente com o encenador na busca do espetáculo final, que contará com o último participante: o público”, explica a entrevistada.

No geral, a cena teatral pode estar dentro de escolas, cursos profissionalizantes, grupos. Na área de Artes Cênicas do Conservatório, por exemplo, as classes são divididas em teatro Juvenil, Adul-

to e Aperfeiçoamento. Com base no conteúdo programático do nível de cada turma, cada professor/diretor responsável opta por um texto ou tema para montagem da peça teatral. O encenador coloca seu olhar, o que pretende discutir, que história quer contar, trazer à tona uma discussão, provocar alguma ação política ou social, levando em consideração o estilo como tragédia, comédia, drama ou musical. Durante o processo de criação, todos participam ativamente dos ensaios. Os profissionais técnicos acompanham as etapas da criação e formação do espetáculo. Ao final do período de ensaios, todos os participantes fazem uma apresentação pública do espetáculo criado.

Por falar em apresentar, o teatro entrou na vida de Rogério Vianna, ator e coordenador da Cia de Teatro do Conservatório de Tatuí, ainda no Ensino Fundamental. Ele conta que, aos poucos, foi se tornando um meio de expressão pelo qual muito se interessou, fazendo-o buscar no Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí, em 1992, a opção de estudar e ter acesso a essa expressão que desde então faz parte de sua história.

Já Érica Pedro, diz que não escolheu o teatro, o teatro a escolheu. Aos seis anos, sua professora na época montou uma peça simples com os alunos, que a princípio, ela não quis participar, pois era muito tímida. Porém, inspirou-se e pediu à professora para fazer. “Ela modificou o texto e me colocou na apresentação, costumo dizer que ela foi a primeira pessoa que acreditou no meu talento. Ela foi sábia e não desestimulou o meu desejo de estar em cena. Desde então nunca mais parei, busquei conhecimento em curso e workshops relacionados à área de atuação, direção e pesquisa teórica”, lembra a entrevistada.

Nem todos sabem, mas no processo de produção de uma peça teatral a equipe que faz parte da montagem é muito importante, pois definirá o sucesso da produção. Atores, preparador corporal, preparador vocal, coreógrafo, cenógrafo, figurinista, maquiador, sonoplasta, contrarregas, além da equipe de produção e comunicação. Teatro é uma arte coletiva.

Para Rogério Vianna, o fazer teatral requer

técnicas que são estudadas em escolas, universidades e cursos. “A pesquisa do ator está no ser humano e na sociedade em que ele vive. Por esse motivo, para se ter a técnica de palco com precisão é necessário que o interessado em se tornar um artista de teatro procure um curso que tenha profissionais habilitados e especializados para que possa se tornar um ator”, afirma.

Os critérios para a escolha dos profissionais que vão atuar podem variar conforme as necessidades de cada espetáculo, característica do grupo ou curso/escola de teatro. As especificações da personagem são o ponto de partida quando o trabalho tem um encenador responsável, muito grupos trabalham com processo de criação coletiva, de processos diários de busca da linha de atuação, e geralmente no teatro profissionalizante as escolhas são feitas através de audições. “Hoje, acredito que o estereótipo, onde se associa clichês e uma atuação mecânica tenha diminuído, mas por muito tempo assombrou atores com grande potencial de atuação”, afirma Érica.

“O ator deve trabalhar a vida inteira, cultivar seu espírito, treinar sistematicamente os seus dons, desenvolver seu caráter, jamais deverá desesperar e nunca renunciar e este objetivo primordial: amar sua arte com todas as forças e amá-la sem egoísmo” (Constantin Stanislavski).

Parabéns a todos que fazem teatro com amor e trazem histórias e vivências para os palcos de maneira leve e esplêndida.

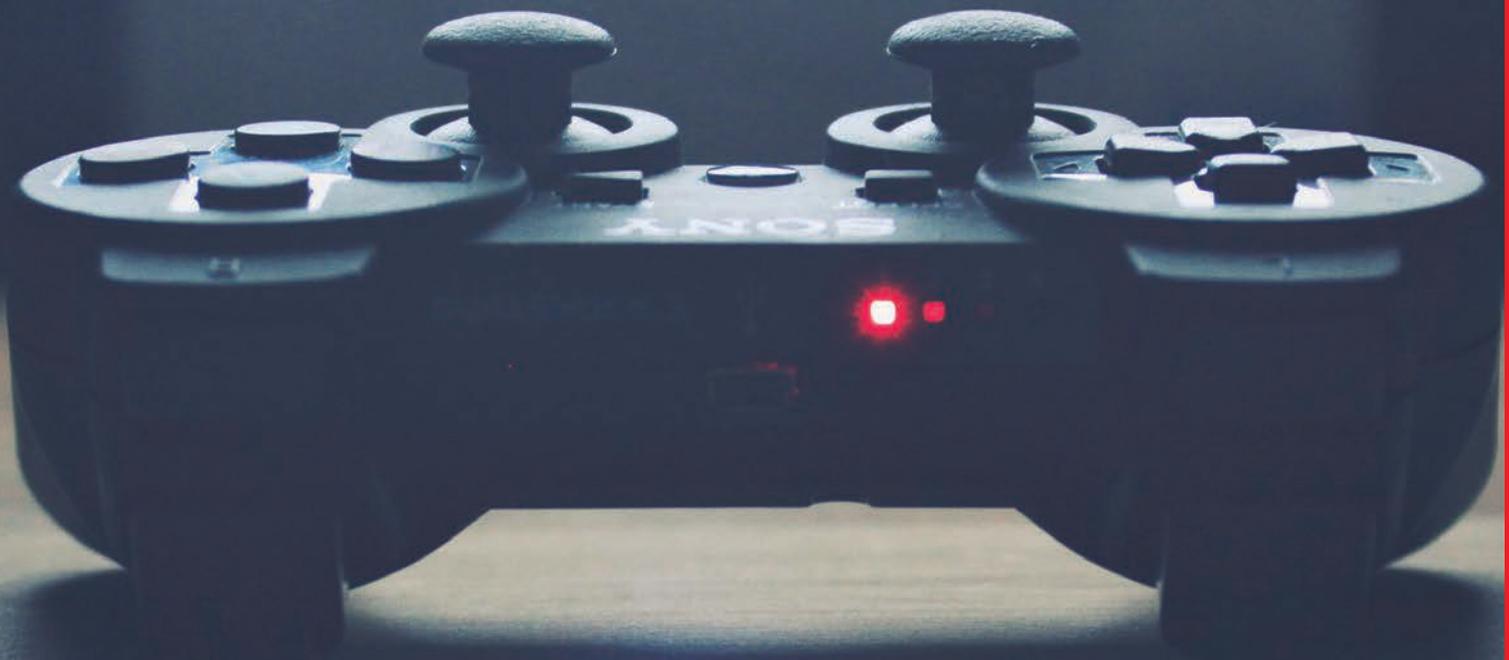
*Informações adicionais

A origem do teatro refere-se às primeiras sociedades primitivas que acreditavam nas danças imitativas como favoráveis aos poderes sobrenaturais para o controle dos fatos indispensáveis para a sobrevivência.

Em seu desenvolvimento, o teatro passa a representar lendas referentes aos deuses e heróis.

O teatro apareceu na Grécia Antiga, no séc. IV a.C., em decorrência dos festivais anuais em homenagem a Dionísio, o deus do vinho e da alegria.

A implantação do teatro, no Brasil, ocorreu em razão do empenho dos jesuítas em catequizar os índios.



universo

Teen



A vez das bermudas

Peça voltou para as vitrines e ruas

Os dias mais fresquinhos chegam ainda este mês, mais propriamente no dia 23, com o início da primavera. E com ela, chegam as bermudas e os tão esperados *looks* quentes, com as pernoças de fora.

Mas não pense que elas vieram muito sofisticadas. É que as bermudas ou *shorts* que têm comprimento até o joelho são a aposta da vez. Nas passarelas, a peça é vista acompanhada de *blazers*, casacos mais despoja-

dos, *t-shirts* e até *tops* ou *cropped*s.

Há os modelos mais justos no melhor estilo ciclista e também mais larguinhos, ou seja, frio ou calor, dia ou noite, as bermudinhas caem muito bem.

E para não ficar com aquele visual tipo academia, a sugestão é combinar a peça com modelos que escapam do visual esportivo, como camisas e blusas com bom caimento. Até mesmo as bolsas podem ser usadas nessa composição.

Ah, e os quadris devem estar cobertos por

peças mais compridas, dando a impressão de que o corpo é mais alongado.

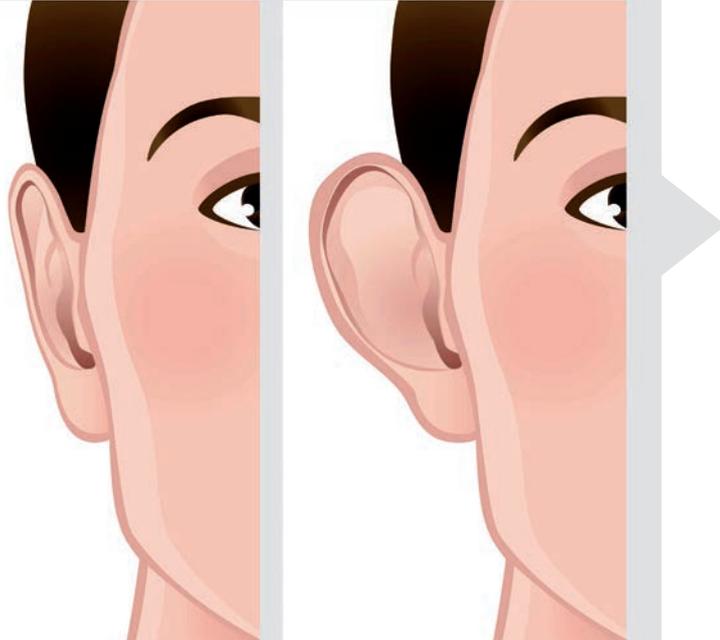
Os tecidos das bermudas também vieram em diversas versões, como jeans que confere um ar mais descontraído, de alfaiataria, que redefina o *look* ou algodão.

As cores também são diversas, indo do preto básico, tons pastéis, até as cores cítricas. E para completar o *look*, vale apostar em tênis básicos, estilo *chunky*, sapatilha ou salto.

Seja qual for o seu estilo, vale a pena apostar nessa tendência.

CONECTE-SE COM A GENTE!

Rua 7 de Maio, 150 | Centro | Tatuí/SP
www.revistahadar.com.br
[/hadar.tatui](https://www.facebook.com/hadar.tatui) | [/revistahadar](https://www.instagram.com/revistahadar)
 (15) 99789-5267/3259-7014/3259-4543



Orelhas de abano: cirurgia pode ajudar

Procedimento minimiza a aparência das orelhas

Você não é o Dumbo (aquele simpático elefantinho da Disney), mas sente que suas orelhas são tão grandes que quase poderia usá-las para voar, assim como o personagem?

Se esta situação realmente incomoda você, a solução pode ser a otoplastia, um procedimento cirúrgico que atua como uma intervenção reconstrutiva, capaz de minimizar o aspecto sobressaltado das orelhas e demais deformidades auriculares.

O grau de satisfação é elevado, uma vez que a cirurgia permite corrigir a condição anatômica genética das orelhas através de resultados naturais e definitivos.

Quando fazer

A indicação dos cirurgiões plásticos de quando corrigir a orelha de abano é que isso seja feito logo no início das atividades escolares, ou seja, a partir dos 7 ou 8 anos.

Nessa fase, é comum que as brincadeiras com palavras pejorativas se tornem frequentes, resultando em problemas psicológicos. É importante que os pais fiquem de olho caso a situação evolua para o *bullying*.

Ter um cirurgião plástico de confiança ajuda nesse processo, sendo fundamental a orientação por parte de um profissional de medicina estética. Adultos que se sentem desconfortáveis com a condição também procuram corrigir a orelha de abano, assim como melhorar o lóbulo após o uso de brincos pesados ou alargadores.

O corte ocorre na parte de trás da orelha, onde é feita a remoção do excesso da cartilagem da concha e a fixação dessa cartilagem no crânio. Os pontos são absorvidos pelo organismo, não sendo necessário a

remoção deles pelo cirurgião plástico.

Cuidados após a otoplastia

Você pode até não acreditar, mas a cartilagem tem memória. Isso mesmo, se não forem tomados os cuidados pós-operatórios, a cartilagem pode retornar ao formato de origem, tornando necessária a realização de uma nova otoplastia.

Além da correta higienização das orelhas, o uso da faixa compressora é de extrema importância. Ela é que ajudará a manter a cartilagem sem movimentação, até que ele se fixe no novo lugar. Pode ser faixa de cabelo ou touca mais apertada, não importa o formato dessa faixa compressora, e sim o seu uso contínuo por, pelo menos, 60 dias. O tempo é estipulado pelo cirurgião e para corrigir a orelha de abano ela é a aliada desses pacientes.

Novidades na correção das orelhas de abano

Muitos pais encontram soluções caseiras para melhorar e corrigir as orelhas de abano em bebês. Entretanto, para que surta o efeito esperado, hoje existe uma prótese de silicone que promove a correção desde o primeiro mês de vida, sendo a alternativa para a otoplastia.

De acordo com especialistas, o tratamento deve ser feito por um cirurgião plástico, que identifica o molde que melhor corrigirá a deformidade anatômica. Entretanto, os pais precisam ficar cientes de algumas peculiaridades. As laterais do cabelo do bebê terão de ser raspadas, não pode molhar o cabelo do nenê e o molde de silicone não pode ser retirado. São condições que os pais devem observar se quiserem corrigir o problema em seus filhos pequenos.

Fonte Site de Beleza e Moda

Games: de jogos infantis à ícone da cultura pop

Jogos eletrônicos movimentam milhões de pessoas ao redor do mundo



Qualquer pessoa com menos de 50 anos conhece e já jogou algum jogo eletrônico, mesmo que este jogo tenha sido um daqueles antigos, pré-históricos mesmo, como o tênis (ou ping-pong), onde dois retângulos representavam os jogadores, que tinham de bater em um quadrado que representava a bola. E olha que isso já era um avanço na época. Se comparados aos jogos de hoje, como o League of Legends (LOL), aqueles jogos parecem mais com as pinturas dos homens das cavernas.

Os games evoluíram para se tornar um dos mais importantes segmentos do entretenimento e da cultura pop, servindo de inspiração, inclusive para o cinema, gerando grandes sucessos (os chamados *block buster*, ou arrasa quarteirão) que batem sucessivos recordes de bilheteria.

Ser jogador de videogame é, hoje, uma atividade profissional, com jogadores que treinam muito e competições acirradas, com prêmios também na casa dos milhões.

Mas ainda existem aqueles que jogam por diversão e passatempo, ainda que mesmo que essa atividade ocupe muito tempo dos jogadores, muitos dos quais já participam de competições e já pensam em se profissionalizar.

Este é o caso do estudante de engenharia civil Guilherme, que joga há mais de 10 anos e já cogita a possibilidade de, no futuro, tornar-se jogador profissional.

“Comecei a jogar videogame em meados de 2006, quando ia na casa do meu amigo para jogar Playstation. Hoje em dia, o meu jogo preferido é League of Legends, mais conhecido como LOL. Durante o período escolar, passo, no máximo, 3 horas por dia jogando, porém quando estou de férias chego a jogar de 10 a 15 horas, dependendo do dia. Atualmente, o jogo é só um passatempo, porém, no futuro, penso na opção de me profissionalizar”, afirma Guilherme.

Ele conta que já participou de campeonatos nacionais junto com amigos – e obteve êxito algumas vezes – mas ressalta que “o desânimo de outros fez com que eu diminuísse a frequência dos campeonatos”. Para o estudante, “o cenário dos games no Brasil e no mundo só tende a expandir cada vez mais, hoje em dia, o e-sports é levado com muita seriedade, podendo chegar a premiações em quantidades estrondosas, com

isso, atraindo cada vez mais as pessoas, que desejam se profissionalizar nos games”.

Experiência inesquecível

Embora jogue apenas como passatempo, o consultor Alan já participou de competições e considerou a experiência inesquecível. “Conhecer pessoas novas e, principalmente, conhecer pessoalmente quem você conhecia somente pela internet. Fiz grandes amigos nessas competições que levarei para toda minha vida”, afirma o jovem, que começou a jogar com cinco anos de idade e, atualmente, fica cerca de três horas por semana conectado nos jogos, sendo o seu preferido o Counter Strike. Ele destaca que “reunir em um mesmo ambiente pessoas apaixonadas pelo mesmo tema, jogo, plataforma que você, é inigualável”.

Alan avalia que “o Brasil tem grande futuro no mundo dos e-sports. Parte pelo fácil acesso à internet banda larga (em pouco tempo teremos o 5g), barateamento das peças de *hardware* e otimização gráfica dos jogos. Esse combinado faz com que jogos eletrônicos passem a ser mais democráticos - o que certamente aumentará a capilaridade num país de menor renda, como Brasil e China. O alto investimento financeiro nos e-sports no cenário internacional e nacional também corroboram com essa tendência.

No exterior, vemos premiações de um milhão de dólares para campeões (Fortnite), aumento no faturamento de plataformas de *streaming* como Twitch, YouTube, Facebook e Mixer, assim como profissionalização de times em várias modalidades. Já no Brasil, acompanhamos essa tendência, tendo times de futebol patrocinando equipes de jogos virtuais (Flamengo, Santos, Cruzeiro, etc.) e companhias de mídia *mainstream* realizando cobertura dos campeonatos (Globo - CBCS:GO e CBLol) e faturamento de grandes nomes da indústria de *streaming* mundial. Esse cenário é irreversível e, no Brasil, assim como no mundo, a indústria dos games só aumentará”, finaliza o consultor.

História

Veja agora alguns games que fizeram história, segundo a revista Super Interessante. São jogos que fizeram grande sucesso no passado e abriram caminho para os modernos de hoje.

O embrião do que viriam a ser os jogos eletrônicos surge nas décadas de 50 e 60, no que a revista chamada de pré-história dos games. Nes-

ta fase, “a ação se passava sempre sobre o fundo preto da tela. Os gráficos – formas geométricas simples que nem sequer tinham mais de uma cor até meados da década de 1970 – eram abstratos e desafiavam os jogadores a enxergar ali naves espaciais e monstros perigos. Não havia movimento de tela, e a penumbra forçada foi um incentivo para ambientar muitos dos primeiros jogos no espaço. Outros temas populares eram os esportes e a navegação por labirintos, mas interagir com a tela era por si só uma novidade tão grande, e os gráficos eram tão simples, que, se os criadores não explicassem sobre o que era o jogo, a maioria das pessoas nunca adivinharia”, conta a revista.

Durante os anos 60, os games eram produzidos para utilização em computadores de empresas ou universidades, já que os PCs ainda não eram difundidos. Somente com os primeiros fliperamas eles passaram a ser considerados produtos de apelo comercial.

Pioneirismo

Ainda de acordo com a Super Interessante, “o primeiro console de videogame para ser ligado à TV foi o Magnavox Odyssey, lançado em 1972. Conforme a tecnologia avançava, os jogos ganharam cores e carisma, e surgiam os primeiros personagens marcantes, como Pac-Man e Donkey Kong. O primeiro homem a ganhar status de artista dos games foi o engenheiro americano Steve Russell, que, em 1961, desenvolveu um jogo simples em um limitado (para os dias de hoje) computador. Outros programas de entretenimento vieram antes, mas Spacewar! foi o primeiro a ser distribuído comercialmente (ainda assim, pouquíssimos o experimentaram na época, já que computadores praticamente só existiam em universidades). Russell levou 200 horas de trabalho para finalizar o projeto. Em Spacewar!, dois jogadores controlam naves espaciais com recursos limitados de munição e combustível. O jogo foi revisado até chegar à versão final, em 1962. Pense nos rabiscos rudimentares nas paredes das cavernas e dá para entender por que essa é a pedra fundamental dos jogos: além de ter inspirado muitos títulos semelhantes, Spacewar! deu origem a uma nova indústria, que crescerá nos anos 70”.

A revista ainda cita o jogo Tennis for Two (1958), desenvolvido pelo físico William Higinbotham, que criou o jogo para entreter visitantes do laboratório onde trabalhava.

AUTOS



& CIA

Como funciona o câmbio CVT

Sistema ajuda na economia de combustível



Se tem uma coisa que reflete o desenvolvimento tecnológico da humanidade nos últimos 150 anos, esta coisa é o automóvel. E, dentro do automóvel, o câmbio e a transmissão são alguns dos itens que mais evoluíram, contribuindo para o conforto, a segurança, o prazer de dirigir e até para melhorar a performance dos carros, além de ajudar a economizar combustível.

Se você perguntar ao seu pai ou avô, eles provavelmente dirão que, no tempo em que aprenderam a guiar, tudo era diferente. O câmbio então, nem se fala! Alguns modelos tinham a embreagem a seco e para mudar de marcha – sem dar tranco ou ouvir o barulho das engrenagens raspando – a troca tinha de ser feita no tempo certo. Isto significa que o condutor tinha de saber exatamente o momento mais adequado para mudar de marcha, ou seja, tinha de ouvir o motor atentamente para mudar de marcha.

Com o avanço da tecnologia, os câmbios foram mudando para melhor. Nos dias de hoje, a vedete do momento é o câmbio CVT (sigla em inglês para Transmissão Continuamente Variável).

Segundo o blog do jornalista Denis Marum, “são vários modelos de câmbios com princípios de funcionamento diferentes. Temos:

- transmissões mecânicas
- automatizadas de primeira geração (uma embreagem)
- automatizadas de segunda geração (duas embreagens)

- transmissões automáticas
- transmissões CVT, de primeira e segunda geração. A competição acirrada está entre o câmbio automático, o automatizado de dupla embreagem e o câmbio CVT”.

Parceria na economia

De acordo com Marum, o câmbio CVT é “considerado pelos seus usuários como um grande parceiro na economia de combustível, e começou a ser desenvolvido há mais de 50 anos e, mesmo com bons resultados, ele vem sendo aprimorado ano após ano. O princípio de funcionamento é simples: vamos lembrar da sua bicicleta? Ela possui várias coroas atreladas aos pedais e várias catracas unidas ao eixo da roda traseira”, compara o jornalista.

“Toda vez que você troca de marcha, a corrente muda (pula) de catraca, alterando o desempenho da bicicleta. Mas essa mudança de marcha também produz, quase que instantaneamente, ruído e uma sensação de vazio na força da perna que você aplica nos pedais”, explica Marum, acrescentando que “assim como na bicicleta, em todos os câmbios dos carros cujas transmissões possuem engrenagens ocorre uma perda de potência e torque no momento das trocas de marcha. Com o objetivo de tirar esse solavanco na troca de marchas, o câmbio CVT eliminou as engrenagens principais da transmissão. É como se, na bicicleta, eliminássemos aquele “cone” formado pelas catracas e colocássemos um cone liso e maciço. E se, no lugar da corrente (própria para rodas dentadas), colocássemos uma cinta capaz

de deslizar pelos diversos diâmetros do cone, gerando infinitas marchas sem ter que dar os saltos indesejados de uma marcha para outra”.

Ele explica também que “com isso, a velocidade do carro pode aumentar sem que necessariamente a rotação do motor aumente. Sem perdas de potência ou de torque, essa eficiência se traduz em economia de combustível. O câmbio CVT é mais uma das grandes obras da engenharia automobilística: fazer a cinta deslizar pelas polias cônicas exigiu um projeto composto de uma série de mecanismos, circuitos hidráulicos e comandos eletrônicos, para gerenciar seu funcionamento”.

Prós e contras

A parte boa - economia de combustível, baixo ruído, baixa vibração, pouca manutenção e boa aceitação no mercado. **A parte ruim** - manutenção cara, exigência de óleo original específico de cada montadora (não duvide), alto custo para troca do óleo e filtros. E, se a correia principal quebrar, comece a rezar: possivelmente terá que colocar um câmbio novo. Infelizmente, algumas montadoras tratam da troca de óleo de transmissões em seus manuais de forma muito simplista. Saiba que a principal causa de danos aos câmbios CVT e automáticos é a falta de troca do óleo.

Para quem gosta do câmbio CVT e tiver curiosidade, a dica é pesquisar mais sobre o desenvolvimento deste tipo de transmissão e a responsabilidade que o óleo assume nesses projetos.

Fonte: blog do Denis Marum (Auto Esporte)

SERRALHERIA
CASARINI

Portão Basculante | Portão de Correr | Vitrôs
Corrimão | Instalação de motor para Portão
e muito mais

Rua Joaquim Silvério de Almeida, 290 | Parque Santa Maria | Tatuí/SP

(15) 99707-9907 | serralheriacasarini@hotmail.com





Vendas de veículos

Depois de um crescimento de 12% no primeiro semestre, em relação ao mesmo período do ano passado, o segmento continuou aquecido e registrou um aumento também de 12% em julho, frente ao mesmo mês em 2018. A informação é da Fenabrave (Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores).

Segundo a entidade, em julho último, foram emplacadas 243.640 unidades de automóveis, comerciais leves, ônibus e caminhões, contra 217.476 do mesmo período em 2018. Quando comparado com junho deste ano, o crescimento foi de 9%.

Ainda de acordo com a Fenabrave, o número é o segundo melhor até agora, atrás apenas dos resultados de maio, quando o mercado emplacou 245.466 veículos. De janeiro a julho, 1.551.781 unidades foram emplacadas, contra 1.384.103 do mesmo período no ano passado. O resultado mantém a média do crescimento mensal, com 12,1%.

O aumento é ainda maior se forem considerados todos os segmentos do setor, incluindo motos, implementos rodoviários e outros: 13,98% em comparação ao mesmo mês de 2018.

Vendas Diretas

Embora os resultados demonstrem crescimento do mercado, as Vendas Diretas continuam influenciando nesse resultado. “No acumulado de janeiro a julho, as Vendas Diretas representaram 45,11% dos emplacamentos de automóveis e comerciais leves, contra 40,93% no mesmo período de 2018. Quando falamos em volumes, o varejo cresceu 3,57% nesse período. As Vendas Diretas avançaram 21,36%”, ponderou o Presidente da FENABRAVE, Alarico Assumpção Júnior

Caminhões continuam em alta

Ainda como reflexo da base baixa e da greve dos caminhoneiros, o segmento permanece em alta. O número de unidades vendidas passou de 6.666 (julho de 2018) para 9.001 no mês passado, representando crescimento de 35%. No acumulado do ano, o número foi ainda maior: subiu 43%, de 39.003 para 55.867.

Fonte: G1 e Fenabrave

O mercado automobilístico nacional continua em expansão este ano. Em julho, o aumento foi de 12%.

49

REFRILUX

Venda de peças para lavadoras | refrigeradores
freezer | secadora de roupas | bebedouros

(15) 3305-5522

3251-6757

 99705-5085

www.refrilux.com.br



Rua XV de Novembro, 2017 | Tatuí/SP

Emec

Mercado de carros elétricos ganha força

Grandes montadoras e empresas locais apostam no segmento



O carro elétrico é o futuro do automóvel e da indústria automobilística! Parece que não há dúvidas sobre isto. Além dos benefícios ao Meio Ambiente, pois é movido por energia limpa e renovável, o carro elétrico também agrada ao consumidor já que, por exemplo, é isento do pagamento do IPI (Imposto sobre Produto Industrializado). O problema é que, pelo menos por enquanto, o carro elétrico ainda é para poucos, mas isto deve mudar com o tempo.

De olho neste mercado promissor, grandes montadoras, como GM (General Motors) e BMW, entre outras, pretendem lançar no mercado brasileiros, até o final do ano, novos modelos elétricos, com preços acima de R\$150 mil.

Mas se você quer ter um carro elétrico, não se desespere! Empresas nacionais também preparam veículos para disputar este segmento, com preços bem mais em conta.

Aos poucos, cada marca anuncia seu produto porque ninguém quer ficar de fora do mercado que promete ser o futuro da mobilidade e abrir caminho para os modelos autônomos.

GM

A gigante americana confirmou para outubro o início das vendas do Bolt EV para outubro. O modelo custará R\$ 175 mil e pode rodar até 380 km com uma carga completa de energia. Para a montadora, o Bolt é considerado um marco do início da era do carro elétrico no país e chega em um momento onde se buscam soluções de mobilidade que passam pela conectividade, sustentabilidade e eletrificação.

Outro nome de peso da indústria automobilística mundial, a BMW pretende instalar 40 novos pontos de recarga no País até o fim do ano. Atualmente, há 110 postos em várias capitais abertos por iniciativas da montadora em parceria com empresas como Multiplan, Iguatemi, Pão de Açúcar e Ipiranga. Um exemplo é o corredor elétrico Rio-São Paulo, com seis postos na Rodovia Presidente Dutra (três em cada lado).

A marca iniciou, no segundo trimestre deste ano, a pré-venda de três versões do elétrico BMW i3: o i3 BEV, por R\$ 205,9 mil; o i3 BEV Connected (R\$ 229,9 mil); e o i3 REX Full (R\$ 257,9 mil). Na linha luxo, a Jaguar oferece o SUV I-Pace com preços a partir de R\$ 437 mil.

Recentemente, a Audi começou a testar seu primeiro SUV 100% elétrico, o e-tron para avaliar a compatibilidade do carro com a infraestrutura local, performance e autonomia em diferentes condições de temperatura e pi-

sos comuns no Brasil.

Em julho, a Nissan começou a entregar as primeiras 16 unidades do Leaf, o elétrico da marca que estava disponível para encomendas desde novembro, a R\$ 178,4 mil. Em igual período, a Renault vendeu 20 unidades do compacto Zoe para pessoas físicas por R\$ 150 mil cada. Números de vendas a empresas não foram divulgados.

Estima-se que, atualmente, a frota brasileira de veículos elétricos e híbridos (funcionam a bateria e motor a combustão) seja mais de 11 mil veículos.

Brasil

Antenadas com a tendência do mercado, startups brasileiras querem ser protagonistas da produção local desse tipo de veículo, disputando espaço com as grandes montadoras.

Alguns projetos nessa linha já surgiram e sucumbiram, mas pelo menos três empresas começaram a colocar seus modelos nas ruas. São minicarros, quadriciclos e triciclos voltados principalmente ao transporte compartilhado, em princípio para atender nichos do mercado. A Gaia, com linha de montagem compartilhada em Cotia (SP) e Manaus (AM); a Mobilis, de Palhoça (SC); e a eiON, de Pinhais (PR) não têm pretensão de serem montadoras, mas sim empresas de tecnologia com agilidade para desenvolver produtos sustentáveis, simples, acessíveis e com alto nível tecnológico.

O triciclo Gaia, que deve chegar ao mercado no fim do ano, é um intermediário entre moto e minicarro. Tem chip de internet integrado e aplicativo próprio de compartilhamento. A chave é digital, acionada por senha no smartphone. Pode ser carregado em tomada comum, sem depender de infraestrutura própria. O projeto é da Gala Electric Motors.

A empresa garante que o veículo tem autonomia para rodar 200 km, com uma carga de oito horas. O grande diferencial aqui é o custo médio para essa quilometragem, que deve ficar em torno de R\$ 8. Até agora, mais de 100 pessoas pagaram R\$ 300 para ter preferência na lista de pré-venda. A expectativa é de que até 30 unidades sejam entregues este ano.

O Gaia leva duas pessoas e custa R\$ 80 mil, valor que daria para comprar, por exemplo, um Jeep Renegade com motor flex. O retorno do investimento, de acordo com a Gala, é rápido pela economia com combustível e manutenção. Segundo ela, 60% dos itens do veículo são importados, entre os quais o conjunto da bateria e o motor elétrico.

Outra empresa, a Mobilis, criada em 2018,

aposta no crescimento das pequenas empresas do setor, que podem se ajustar ao mercado com maior rapidez do que a indústria tradicional. Ela criou o Li (nome derivado do Lítio, principal componente da bateria do veículo), um carro que, a princípio, pode ser usado em ambientes como condomínios, resorts, indústrias, parques e até campos de golfe.

Segundo a Mobilis, já foram vendidas 10 unidades do modelo por R\$ 60 mil cada, das quais oito foram entregues no início deste ano. Por circular só em áreas privadas, a versão dispensa itens como airbags e freios ABS. O modelo carrega duas pessoas, pode ser personalizado e sua velocidade máxima é de 40 km/hora. O carregamento é feito em qualquer tomada, em 6 horas como padrão e 3 horas como opcional. Há ainda opção para carga em 1,5 hora.

O próximo passo é um modelo para rodar na rua (Li DR), um projeto que deve captar R\$ 6 milhões de investidores para se tornar realidade em pouco tempo, pois a Mobilis espera ter a homologação para iniciar a produção, em 2020.

O Li será equipado com um tag, chip para abrir e fechar portas, que permite rastreamento e agendamento de uso pelo celular. Entre as vantagens sobre um carro popular a gasolina, ele terá economia de 80% com combustível (hoje equivalente a R\$ 12 mil ao ano), 70% de redução com manutenções, 95% de redução de ruídos e 100% nas emissões de poluentes. Há ainda projeto para um modelo para quatro passageiros e opções de autonomia de 100 km a 160 km. Os preços, em princípio, devem ir de R\$ 70 mil a R\$ 75 mil.

Buggy Verde quer emplacar no Nordeste

Outra companhia que quer conquistar sua fatia neste mercado promissor é a eiON, criada pelo engenheiro eletricitista Milton Francisco dos Santos Jr. há menos de dois anos, tem como foco inicial vender seu Buggy Verde para cooperativas de bugueiros do Nordeste para passeios turísticos.

O nome da empresa é resultado da junção das iniciais das palavras elétrico, inteligente e on-line. Por enquanto, a bateria do veículo para dois passageiros é adquirida de uma empresa de Curitiba que importa as células e monta o equipamento. Como o custo é alto e a escala ainda é pequena, o preço indicativo do Buggy Verde é de R\$ 119 mil. Santos estuda a produção local das baterias e busca investidores para o projeto. A intenção é oferecer diferentes opções de autonomia - de 50 km a 300 km.

Fonte: Portal Terra e jornal O Estado de São Paulo



Sensor com câmera infravermelha ajuda em manobras

Equipamento pode ser instalado em qualquer modelo

Você é daqueles motoristas que sofrem para fazer uma baliza e estacionar o carro? O que é um problema, principalmente para os motoristas novatos, pode ser solucionado com a ajuda da tecnologia.

Antes disponíveis somente em veículos importados e de luxo, os sensores de estacionamento com câmeras de raios infravermelhos já podem ser instalados em praticamente todos os automóveis, incluindo os mais populares.

Fixado no para-choque, o dispositivo emite uma frequência infravermelha inaudível ao ouvido humano. O sinal é refletido na superfície mais próxima e retorna ao equipamento. Assim, ele calcula o tempo desse percurso e aumenta a frequência de bips conforme o automóvel se aproxima da barreira em questão:

árvore, pilastra, paredes, carrinhos de supermercado, entre outras.

Mais potência

Outro acessório que pode melhorar o seu prazer de dirigir, principalmente se você gosta de mais desempenho, é o chip de potência. Com ele, é possível abreviar o ponto de ignição e injetar mais combustível em determinados níveis de velocidade. Com isso, um motor 1.0 pode aumentar sua potência em até 10% e um modelo turbo em até 50%. O preço do dispositivo vai depender do modelo do carro. A chipagem não altera as configurações e programas de segurança definidos pela fabricante na injeção eletrônica. Portanto, sua utilização é perfeitamente segura e não causa desgaste acentuado nos componentes.

Fonte: Site comparaon line



Canaleta (vala)
Fossa Séptica
Poços convencionais (feito à mão)

IRMÃOS
TATU
O negócio é cavocar

Solicite um orçamento!

Sítio Santa Sylvia | Bairro Água Branca | Boituva/SP
Cláudio: (15) 99801-1913/Élio: (15) 99766-3067



Lixo plástico - O mundo precisa de ajuda

Segundo ONG, país produz 11,3 mi de toneladas por ano e recicla muito pouco

O planeta pede socorro! E cada dia que passa ele parece gritar mais e mais. Vemos diariamente notícias sobre o nosso meio ambiente que assustam, são animais mortos com dezenas de plásticos em seus estômagos, ou então pesquisadores descobrindo sinais de plástico (e outros materiais poluentes) nos lugares mais remotos do planeta, e assim por diante.

E o lixo é sempre o ator principal, pois estamos acostumados a jogar fora embalagens e diversos outros produtos que fazem parte de um arsenal que não se desintegra nunca, e que precisaria ser reciclado.

Segundo estudo da ONG WWF (World Wide Fund for Nature), desde 2000, o mundo já produziu a mesma quantidade de plástico

que em todos os anos anteriores somados. E o pior? A porcentagem de reciclagem desse lixo é ainda mais assustadora. O Brasil recicla apenas 1,28% do plástico que descarta, diz o estudo. Esse valor é muito abaixo da média mundial, de 9%, e, dentre os 10 países que mais produzem lixo plástico, o único que fica abaixo de 5% de reciclagem. Nos Estados Unidos, maior produtor mundial de lixo plástico, a reciclagem é de 34,6%. Na China, de 21,9%.

Outros dados do Banco Mundial afirmam que mais de 2,4 milhões de toneladas de plástico são descartadas de forma irregular, sem qualquer tipo de tratamento, em lixões a céu aberto, no país. Outros 7,7 milhões de toneladas vão para aterros sanitários e mais de 1 milhão de toneladas sequer são recolhidas pelos sistemas de coleta.

O diretor-geral do WWF Internacional, Marco Lambertini, afirmou que o sistema atual de produção, uso e descarte de lixo está “falido” e que é necessário mudar o comportamento. “É um sistema sem responsabilidade e, atualmente, opera de uma maneira que praticamente garante que volumes cada vez maiores de plástico vazem para a natureza.”

“Baseada nos resultados desta pesquisa, o WWF pede que governos, indústrias e o público reconheçam com urgência que a abordagem mundial atual para a crise dos plásticos não está funcionando. A ausência de uma resposta sistemática eficaz, seja em nível nacional ou internacional, impede o progresso, ameaça o crescimento econômico sustentável, e tem consequências diretas para o meio ambiente, espécies e pessoas”, propõe a ONG.



Areia fina e média
Areia grossa usinada
Pedra e pedrisco



O PEIXE MORRE PELA BOCA

Presidente é o principal responsável pelo desgaste do governo



O presidente Jair Bolsonaro tem se notabilizado pela produção de frases de efeito e atitudes que parecem causar grande desgaste ao seu governo. Estragos maiores do que a oposição tem conseguido fazer até o momento.

Analistas políticos avaliam que Bolsonaro continua agindo como se estivesse em plena campanha eleitoral e não como presidente eleito e principal mandatário da nação.

O presidente parece querer agradar uma parcela de seu eleitorado que aprova tais atitudes, mas, ainda segundo analistas, esta parcela mais radical de apoiadores está diminuindo.

Fato é que o presidente não pode deixar que sua ideologia seja o fator determinante em suas falas e ações. Afinal, ele governa uma nação com mais de 200 milhões de pessoas, sendo que parte dessa população não votou nele. Agora, em pleno exercício do mandato, Bolsonaro é o presidente inclusive dessa fatia da população brasileira que não votou nele e não pensa exatamente como ele. Viver em sociedade é conviver com opiniões e maneiras de agir e pensar diversas, é viver com o contraditório, sem que esta convivência signifique atrito. É bom, é saudável ter diferentes pontos de vista em um governo. E na vida também!

O presidente não pode e não deve desqualificar pessoas, profissionais e instituições simplesmente porque não concordam com ele. Por mais que seu jeito direto – e até meio rude às vezes – seja um traço de sua personalidade, há maneiras de agir e dizer as coisas que o homem público deve observar, ainda mais um presidente da república.

Intencionalmente ou não, Bolsonaro cria sistematicamente situações (ou pautas, na linguagem jornalística) que acabam se tornando o centro das discussões no país, enquanto

temas importantes, como a reforma da previdência, reforma tributária, acordos comerciais internacionais, entre outros, ficam quase em segundo plano.

Mesmo assim, a reforma da previdência passou na Câmara dos Deputados com grande margem de votos. Uma vitória que o governo deve, em grande parte, à atuação e liderança do presidente da Casa, Rodrigo Maia. O texto agora deve ser apreciado pelo Senado, onde a aprovação também é dada como certa. Se houver mudanças, a estratégia é que sejam feitas em uma PEC (Proposta de Emenda Constitucional) paralela, o que evitaria que o texto retornasse aos deputados. Vencida esta etapa, o governo agora foca na reforma tributária.

O presidente já desqualificou o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) por divulgar dados sobre o desmatamento que não corresponderiam a verdade, segundo Bolsonaro. Mas o instituto é um órgão respeitado internacionalmente pelo trabalho desenvolvido e não há registros de que tenha sido alvo de críticas dessa maneira antes, ainda mais feitas pelo chefe do Executivo. O próprio presidente reconheceu que o desmatamento aumentou, mas ressaltou que não na proporção divulgada pelo instituto, que constatou um aumento de 212% no desmatamento na Amazônia, em relação ao mesmo mês de 2018. As críticas, agora, são sobre os métodos utilizados. E o presidente também reclamou da divulgação feita pelo INPE, afirmando que os dados deveriam ter sido enviados a ele em primeiro lugar, para que não fosse pego de surpresa. Como presidente, se ele queria saber as informações em primeira mão, era só pedir. Mas não é errado o INPE divulgar os dados para a sociedade. Ao contrário, é um assunto que interessa – e muito – a sociedade brasileira.

Agora, imaginem se todo órgão federal devesse mandar suas pesquisas e levanta-

mentos primeiro ao presidente para que ele lesse e, se fosse o caso, aprovasse. O chefe da nação não faria mais nada além de ler documentos o dia todo.

Por mais que este seja o desejo do presidente, é humanamente impossível que um presidente veja todos os documentos oficiais do governo. O ideal, como acontece em alguns países, é ele receber um resumo (briefing) dos principais fatos e acontecimentos do dia. Acompanhar a divulgação de dados de desmatamento para desmenti-los quando não lhe agradam não é função do chefe da nação, principalmente quando faz isso sem nenhuma base científica. É o mesmo que dizer que o céu não é azul simplesmente porque não gosta da cor.

Uma das encrencas de Bolsonaro envolve o presidente da OAB, Felipe Santa Cruz, e o pai dele, Fernando Augusto de Santa Cruz Oliveira. Documentos oficiais apontam que Fernando morreu de forma violenta em 1974, durante a Ditadura Militar, quando estava preso e sob a tutela do Estado. Bolsonaro criticou a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos afirmando que os membros seriam de esquerda e atuariam com viés ideológico; ele chegou a dizer que os documentos oficiais eram “balela”.

Bolsonaro afirmou que Fernando Santa Cruz teria sido assassinado por militantes do braço carioca do grupo Ação Popular, do qual o ativista fazia parte. O presidente não apresentou nenhuma prova disto e afirmou ter chegado a esta conclusão após conversas tidas na época.

Dias depois de fazer estas declarações, Bolsonaro trocou quatro dos sete integrantes da comissão, nomeando pessoas mais alinhadas à sua maneira de pensar. O estranho é que o presidente, que tanto critica o viés ideológico nos órgãos estatais, parece agir exatamente assim, substituindo quem não pensa como ele.



01 - Ivan e Denise, 2ª Festa Rotary Gaúcha, Centro Hípico Tatuí; 02 - Renato, Kitty, Roberto, Lise, Maria José, Gonzaga e Willian, lançamento do edifício Belo Monte, Tatuí; 03 - Célia, Benedito, Élio, Janaína, Luiz e Jesuína, casamento Élio e Janaína, Sítio Santa Sylvia, Bairro Água Branca, Boituva; 04 - Renato e André, flash ao vivo com a Rádio Ternura FM, Auto Posto Comendador - Marapé, Tatuí



laboratório
CRUZEIRO

EXAME TOXICOLÓGICO

PARA MOTORISTAS CATEGORIAS C, D, E

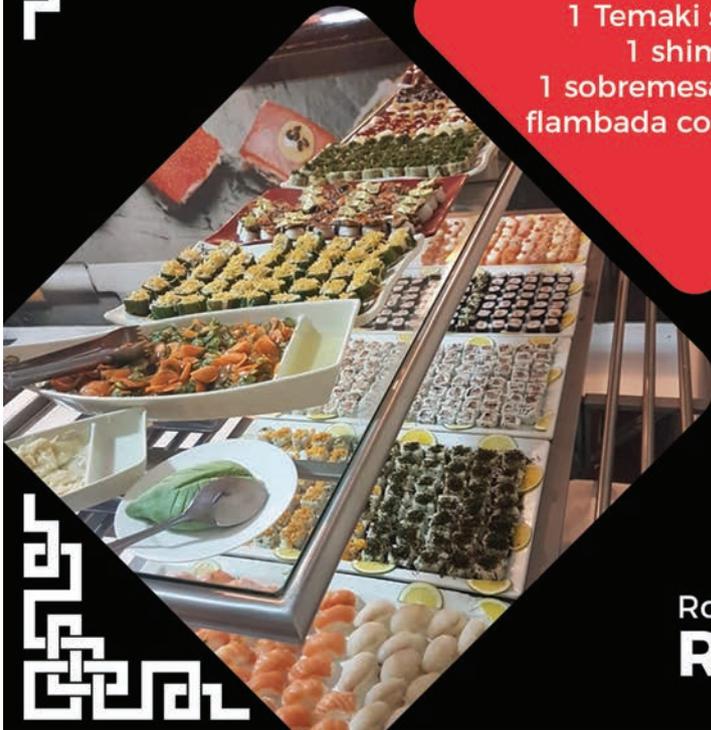
www.laboratoriocruzeiro.com.br
RUA DO CRUZEIRO, 493 . CENTRO, TATUÍ

10X NO CARTÃO

ligue 15. 3251-6023



05 - Niver Célia, Boituva; 06 - Maiara, Elaine e Mirela, lançamento do edifício Belo Monte, Tatuí; 07 - Felipe e Adriana, Desfile Cívico, niver 193 anos de Tatuí; 08 - Matheus, Maria Clara, Letícia e Rafael, niver Maria Clara, Boituva; 09 - Vanilda e Selma, 2ª Rotary Gaúcha, Centro Hípico de Tatuí



PROMOÇÃO*
Buffet de sushis misto,
à **VONTADE**, incluindo
Hot how
1 Temaki salmão
1 shimeji
1 sobremesa banana
flambada com sorvete



Por apenas
R\$29.90*
(por pessoa)

Final de semana e jantar
por apenas
R\$35.00*
(por pessoa)

Rodízio casal prata por apenas
R\$99.00*
(por casal)



10



11



12

10 - Rodrigo, Sandro e Luiz Paulo; lançamento da Pedra Fundamental do Residencial Vida Nova Tatuí 2, Construtora Pacaembu, em parceria com a Caixa Econômica Federal, Tatuí; 11 - Edson, Rose, Willian, Lorenzo, Manu e Vittorio, lançamento do edifício Belo Monte, Tatuí; 12 - Equipe "Galo Veio", 2ª Rotary Gaúcha, Centro Hípico de Tatuí



CLCB | AVCB | PPRA/PPP | PCMSO | Avaliações Ambientais
Treinamentos da NR 10, 33, 35 entre outros | Perícias
Laudo de Caldeiras

www.ghsassessoria.com



☎ 15 99144-8747

☎ 15 99152-1730



13 - Tambelli e Délia, 2ª Rotary Gaúcha, Centro Hípico de Tatuí; 14 - Paty, Paulo, Telma, Lise, Roberto, Kitty, Vittorio, Renato, Manu, Willian e Lorenzo, lançamento do edifício Belo Monte, Tatuí; 15 - Gonzaga, Francisco, Alexandre, Jairo, Bossolan, Maria José, Fred, Luiz Paulo, Thiago, Rodrigo, Fernando e Sandro, lançamento da Pedra Fundamental do Residencial Vida Nova Tatuí 2, Construtora Pacaembu, em parceria com a Caixa Econômica Federal, Tatuí

+100
SABORES
+300
LOJAS

BOLO
DO **MÊS** SETEMBRO
2019

Sodiê Doces



Imagem meramente ilustrativa. Contém Glúten. Alérgicos contêm farinha de trigo, leite de vaca e ovos.



16 - Susi e Paulinho, lançamento do edifício Belo Monte, Tatuí; 17 - Rui, Clara, Clarisse, Clélia e Eduardo, 2ª Rotary Gaúcha, Centro Hípico de Tatuí; 18 - Casamento Élio e Janaína, Sítio Santa Sylvania, Bairro Água Branca, Boituva; 19 - Bossolan, Rogério e Voss, Desfile Cívico, niver 193 anos de Tatuí; 20 - Clóvis, Maria Clara e Adriana, niver Maria Clara, Boituva

Experimente nossas pizzas autorais!

Pizzaria
Ebo & Lima

Segunda a quinta, das 18h30 às 23h
Sexta e sábado, das 18h30 às 24h

Mais informações:
(15) 3251-9688 / 99669-6390

Av. Cel. Firmo Vieira de Camargo, 977 | Tatuí/SP | Pizzaria Ebo & Lima

Costelinha de Porco com Molho Barbecue

Você já experimentou esse prato, caro leitor? É uma das receitas mais famosas e apreciadas no mundo todo. Quem já provou, sabe que é como um néctar dos deuses... Se for comer pela primeira vez, tome cuidado porque você vai querer repetir por diversas vezes. É realmente muito gostosa! Anote aí, caro leitor, essa deliciosa receita que o nosso amigo e leitor, André Luis Ceciliato, da cidade de Tatuí, nos enviou. Uma excelente sugestão para um almoço de família!

Ingredientes para o molho barbecue:

- 2 colheres (sopa) de margarina
- 1 cebola pequena picada finamente
- 2 dentes de alho picados
- 1 ½ colher (chá) de mostarda em pó
- 1 ½ colher (sopa) de chilli em pó
- 1 colher (sopa) de cominho em pó
- ½ colher (sopa) de coentro em pó
- 3 ramos de tomilho (só folhas)
- 1 ½ xícara (chá) de extrato de tomate
- 1 colher (sopa) de açúcar mascavo
- 2 colheres (sopa) de vinagre de xerez
- 3 colheres (sopa) de molho inglês

Para as maçãs:

- 4 maçãs
- 4 colheres (sopa) de açúcar mascavo

Para a costela:

- 1 Costela Suína
- Sal refinado a gosto
- 1 xícara (chá) de molho barbecue

Varição:

Tempere a costela com pimenta-do-reino moída na hora e cominho para dar mais sabor.

Modo de preparo:

Faça o molho barbecue:

Pegue uma panela, derreta a margarina e refogue a cebola e o alho. Adicione os temperos secos e refogue por mais 3 minutos, mexendo sempre, com cuidado para não queimar. Adicione o restante dos ingredientes e deixe cozinhando por 30 minutos (se necessário, escume o molho para retirar a espuma que subir).

Prepare as maçãs:

Apoie as maçãs em uma tábua e corte cada uma em 4 partes. Retire as sementes e coloque cada uma sobre uma folha de papel-alumínio. Tempere cada maçã com uma colher (sopa) de açúcar mascavo e feche o papel-alumínio. Leve para assar na churrasqueira já quente, a 30 cm de distância da brasa, por cerca de 1 hora ou até que as maçãs fiquem macias.

Faça a costela:

Pegue a costela e limpe-a, removendo qualquer excesso de gordura que esteja depositado entre os ossos ou sobre a carne. Tempere com apenas uma pitada de sal em cada lado. Coloque a costela em uma grelha dupla (que fecha) e leve à churrasqueira já quente com a parte com mais carne virada para cima, a 30 cm da brasa, por cerca de 15 minutos. Vire e deixe-a a 15 cm da brasa por 5 minutos, ou até dourar. Volte para 30 cm da brasa e, com o auxílio de um pincel ou de uma colher, espalhe uma camada fina de molho barbecue sobre a carne. Deixe por 3 minutos e vire, deixando por mais 3 minutos. Repita esse processo mais duas vezes. Coloque os ossos virados para baixo uma última vez, pincele uma camada final de barbecue um pouco mais espessa e deixe por mais 5 minutos.

Retire da churrasqueira, corte em ripas (pedaços com um osso cada) e sirva-as acompanhadas da maçã.

Bom apetite!

59



Quer ver sua receita aqui nas páginas da Revista Hadar? Então, mande um e-mail para: jornalismo@revistahadar.com.br ou mensagem através do  (15) 99789-5267 e seja o próximo a brilhar com a gente!



Esta imagem pode despertar sua vontade de comer Pastel!



TAMBELLI
PASTELARIA E LANCHONETE

R. Maneco Pereira, 166 | B. 400 | Tatuí/SP | (15) 3251-2210
Mercado Municipal | Box 16 | Tatuí/SP | (15) 3251-4016

CHURRASCARIA
O COSTELÃO



Rua Onze de Agosto, 3191
(15) 3251-2719 - Tatuí

Foto: Davi Gangi

TAPEMAG[®]

Uma loja completa de soluções

SOLUÇÕES AGRÍCOLAS



Pensando sempre no bem-estar do homem do campo, disponibilizamos uma linha completa de peças para máquinas e implementos agrícolas.



EPI'S



**MRO e
Rolamentos**



Jardinagem



**Peças
Agrícolas**



Mangueiras



Sinalização



Conexões

WWW.TAPEMAG.COM.BR

**R. Onze de Agosto, 1041. Tatuí - SP Tel: (15) 3451-1400
atendimento@tapemag.com.br / contato@tapemag.com.br**